

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO - UNICAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM INDÚSTRIAS CRIATIVAS

VERALÚCIA MARIA DE ANDRADE FRANÇA AUSTREGÉSILO

LETRAMENTO DIGITAL: AS PRÁTICAS DE ESCRITA NAS PLATAFORMAS DIGITAIS E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA

RECIFE- PE
2020

VERALÚCIA MARIA DE ANDRADE FRANÇA AUSTREGÉSILO

LETRAMENTO DIGITAL: AS PRÁTICAS DE ESCRITA NAS PLATAFORMAS DIGITAIS E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA

Dissertação para apresentação à banca do mestrado profissional em Indústrias Criativas, da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap), como exigência para obtenção do grau de Mestre em Indústrias Criativas.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Pinto

RECIFE - PE
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP

Fxxc

Austregésilo, Veralucia Maria de Andrade França. Letramento digital: As práticas de escrita nas plataformas digitais e o processo de aprendizagem na escola / Veralúcia Maria de Andrade França Austregésilo, 2020. 110 f.: il. Dissertação de Mestrado – Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP. Orientador: Dr. Luiz Carlos Pinto. 1. Letramento. 2. Digital. 3. Redes Sociais. 4. Escola. 5. Aprendizagem. I. Título

CDD XXX.XXXX

*Ao meu filho Vinnycius e esposo Péricles
razões da minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que ele fez por mim durante esta minha trajetória e a Nossa Senhora de Fátima, minha intercessora, por cuidar sempre de mim. Ao meu filho, Vinnycius Austregésilo, “o amor da minha vida”.

A Péricles Austregésilo Filho, meu esposo, obrigada pela paciência, companheirismo, e por estar comigo em todos os momentos dessa trajetória.

Aos meus pais, Maria Soares e Armando França e a todos os meus familiares que sempre acreditaram em mim e torceram pela conclusão deste sonho.

Ao meu Professor - orientador Dr. Luiz Carlos Pinto, por ter aceito a proposta do projeto e ter acreditado em mim, mostrando o direcionamento teórico, dedicação e competência, pois sempre esteve atento as revisões e a todos os detalhes do texto, assim como também, sugestões para a conclusão deste trabalho.

Agradeço às professoras Dra. Carla Teixeira e a Dra. Aline Grego pelas suas preciosas sugestões e contribuições durante a participação no Exame de Qualificação.

Ao excelente Corpo Docente do mestrado profissional em Indústrias Criativas, da Universidade Católica de Pernambuco- Unicap por ter proporcionado conhecimentos.

Aos meus amigos do mestrado Industrias Criativas, Juliana Meira, Mariana Araújo, Mariana Costa, Tacila Estevam, por tornar esta jornada leve e permeada por boas conversas e risadas, sobretudo de conhecimentos, que jamais serão esquecidas.

Agradeço aos meus amigos Ednaldo Gomes, Cleitiano Pereira, Tiago Sales, Heronita, Rebeca Gaudino, Roberto Felix, Vanessa Gomes, Lívia melo da Silva que acompanharam minha trajetória colaborando com suas palavras de apoio, tenha certeza que sou lisonjeada por tê-los sempre por perto.

Aos meus alunos do oitavo ano que participaram dessa pesquisa, e que acreditaram em mim e no projeto.

A Direção da escola Sistema Educacional Radar e os coordenadores pelo apoio.

A todos, meus sinceros agradecimentos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do Município da Vitória de Santo Antão	32
Figura 2: Perfil no <i>Instagram</i>	35
Figura 3: Parte da composição do grupo de pesquisa	36
Figura 4: Identificação com o perfil privado	37
Figura 5: Identificação com o perfil privado “LD” (Letramento Digital)	38
Figura 6: Primeira postagem	41
Figura 7: Segunda postagem	42
Figura 8: Terceira postagem	43
Figura 9: Quarta Postagem	44
Figura 10: Quinta postagem	45
Figura 11: Sexta postagem	46
Figura 12: Sétima postagem	47
Figura 13: Oitava postagem	48
Figura 14: Nona postagem	49
Figura 15: Distribuição das categorias de análise quanto aos níveis e tipos de linguagem resultante dos diálogos	52
Figura 16: Primeiro texto publicado no grupo para provocar os diálogos	53
Figura 17: Segundo texto disponibilizado no ambiente	54
Figura 18: terceiro texto aplicado no <i>Instagram</i>	54
Figura 19 Amostra de diálogo relativa à postagem de texto com identificação e classificação dos comentários	55
Figura 20: Primeira publicação de imagem (charge) no experimento	56
Figura 21: segunda publicação de imagem para provocação dialógica no <i>Instagram</i>	56
Figura 22: Terceira publicação de imagem com vistas a observar os diálogos	57
Figura 23: Amostra de diálogo relativa à postagem de imagem (charges)	58
Figura 24: Primeiro vídeo postado no grupo dos alunos para provocar os diálogos	59
Figura 25: Segundo vídeo disponibilizado aos alunos	59
Figura 26: Terceiro vídeo postado no <i>Instagram</i> aos alunos	60
Figura 27: Amostra de diálogo relativa à postagem de vídeo	61

LISTA DE TABELA

Tabela 1: Análise dos resultados quanto aos níveis e tipos de linguagem utilizados nas postagens (em%).....	51
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Recursos do <i>INSTAGRAM</i>	22
---	----

RESUMO

A sociedade contemporânea está envolvida no meio digital, a família, a escola, o trabalho e tudo que circunda os afazeres e a convivência social estão interligados por um elo tecnológico irreversível. A cultura do letramento digital, através das práticas de escritas nas plataformas digitais é responsável por esse grande avanço na vida das comunidades, principalmente, relacionado na forma, dinâmica e velocidade da comunicação. A presente pesquisa teve por objetivo analisar as práticas de escritas digitais, através do *Instagram* e suas contribuições para o letramento digital e a relação com o processo de ensino e aprendizagem nas séries finais do ensino fundamental no Sistema educacional Radar no município de Vitória de Santo Antão. O experimento foi realizado com alunos em um grupo restrito e privado no *Instagram* onde foram postados textos e outros materiais didáticos como imagem e vídeos de forma a gerar interação. Esses diálogos foram classificados quanto aos tipos e níveis de linguagem e analisados globalmente e por objeto de postagem. Os resultados globais quanto aos níveis (informal: 35,70%, formal: 41,48%, artístico: 22,19% e técnico: 0,63%) e tipos (verbal: 47,46%, não verbal: 36,94%, verbal e não verbal: 15,60%) de linguagem utilizados nas postagens apresentaram uma linguagem híbrida. Pode-se perceber que esse tipo de comunicação que ocorre nas redes sociais apresenta um perfil coloquial que pensando no campo da linguagem e na produção do texto digital, exclusivamente como algo formal, pode ainda estar distante do interesse e do sentimento desses sujeitos (alunos), porém, proporcionar práticas mais motivadoras (uso do *Instagram*) nas práticas educativas, termina sendo importante nesta turma hiperconectada que não tem nada de passiva quanto ao conhecimento.

Palavras-chave: Letramento digital. Redes sociais. *Instagram*. Aprendizagem e Escola.

ABSTRACT

Contemporary Society is involved in digital ambience, the family, the school, the work and everything that surrounds tasks and social living are connected by an irreversible technological link. Digital literacy culture, through writing practice on digital platforms is responsible for this huge progress in communities lives, mainly, with a relation in the way, dynamics and speed of communication. This present research aimed to analyze digital writing practice, through *Instagram* and its contributions for digital literacy and the relation between the teaching learning process on final years on elementary school on Sistema educacional Radar in the city of Vitória de Santo Antão. The experiment was performed with students in a restrict and private group on *Instagram* where texts and other materials were posted with other courseware such as images and videos in order to create interaction. These dialogues were classified as types and levels of language and globally analyzed and by post object. Overall results in terms of levels (informal: 35,70%, formal: 41,48%, artistic: 22,19% and technician: 0,63%) and types (verbal: 47,46%, non-verbal: 36,94%, verbal and non-verbal: 15,60%) of language used in posts presented a hybrid language. As perceived, this type of communication that occurs on social networks has a colloquial profile that thinking in the field of language and the production of digital text, exclusively as something formal, may still be far from the interest and feeling of these subjects (students), however, providing more motivating practices (use of *Instagram*) in educational practices, ends up being important in this hyperconnected class that has nothing passive about knowledge.

Key - words: Digital literacy. Social networks. *Instagram*. Learning and scholastic.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	144
2.1	Redes Sociais	144
2.2	Novas práticas de escrita nas plataformas digitais	199
2.3	Instagram	221
2.3.1	Os recursos do <i>Instagram</i>	22
2.3.2	Instagram e Educação	25
2.4	Novas Práticas de Letramento	26
3	OBJETIVOS	29
3.1	Objetivo Geral	29
3.2	Objetivos Específicos	29
4	METODOLOGIA	30
4.1	Referências	30
4.2	O Cenário e os protagonistas da Pesquisa	31
4.3	Experimento	33
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	51
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
	REFERÊNCIAS	65

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea está ancorada pelo meio digital, sendo remetida ao conhecimento e informação no ambiente de trabalho, na escola ou na convivência social. Esta mesma sociedade está inserida em uma cultura de letramento, portanto, ler e escrever fazem parte deste contexto tecnológico como meio de comunicação e cidadania.

Farizato (2015) cita que as práticas de leitura apresentam significância no desenvolvimento cognitivo e possibilitam aos sujeitos sociais a autonomia na aprendizagem e transformação nas relações pessoais e sociais. Para Ferraz e Nogarol (2016), as novas gerações surpreendem as mais antigas pela facilidade em integrar-se com a tecnologia e muitos não conseguem mais viver sem ela.

Com essa realidade, o uso das tecnologias da informação é imprescindível ao processo de ensino e aprendizagem além de ter mudado a maneira como as pessoas se comunicam e seus estilos de vida.

A emergência de tecnologias de comunicação de massa impactou a vida no planeta de forma incontornável, a partir da mudança de hábitos e da produção e do acesso à informação que foram incentivadas desde a década de 1950.

Atualmente, devido às tecnologias da informação e da comunicação, as pessoas vivem um momento integrado entre vida cotidiana e vida virtual. O ambiente formado pelas tecnologias e serviços digitais tornou-se muito amplo. Esse ecossistema constitui o maior conjunto de extensões da vida prática já desenvolvido pela humanidade através da formação de amizades e outros vínculos sociais como as relações amorosas, negócios, pesquisas e compras que acontecem também em ambiente digital.

Esse cenário se intensificou com a miniaturização dos equipamentos, e com o concomitante aumento na sua capacidade e processamento de dados. Foi isso que permitiu que as pessoas passassem a andar com verdadeiros computadores móveis nos bolsos (os *smartphones*).

Esse amplo conjunto de alternativas, consorciado à capacidade de estímulo que as redes sociais proporcionam aos jovens, pode ser utilizados a favor da construção de uma pedagogia voltada à identificação de uma linguagem digital na perspectiva de aprendizagem do letramento digital.

Dessa forma, o enfoque desta pesquisa está voltado para a compreensão das práticas de escritas nas redes sociais e suas contribuições para o letramento digital. Assim, procura-se conhecer as estratégias de comunicação utilizadas pelos alunos, a partir das suas publicações no *Instagram*, e identificar como tais práticas revelam aspectos do letramento digital contemporâneo.

A importância de perceber esta relação também nos remete à evidência de que ideias antes tão urgentes estão agora ocorrendo de maneira explícita, a saber, a noção de que o fenômeno da “educação” é, de fato, um “processo coletivo”. Porém, em que sentido podemos fazer tal afirmação?

Ao decorrer da chamada história da educação, as teorias pedagógicas e didáticas discutiram e rediscutiram os processos de ensino de diversas maneiras. De uma pedagogia mais tradicional, pautada na ideia de que o aluno permanecia em sala como um “receptáculo” de conhecimentos emitidos pelo professor, passou-se, aos poucos, a uma leitura da educação como um processo que acontece não apenas a partir de uma via de mão única, mas também, sob a égide de um aprendizado que se dava de maneira “plural”.

Nesse sentido, Paulo Freire tornou-se uma referência maior no campo da história da educação por ter anunciado, de maneira bastante enfática, que o aprendizado se dá a partir de uma intensa construção coletiva. A partir desta concepção, o aluno não seria um “agente passivo” que recebe a mensagem do professor, mas sim, um parceiro na construção do conhecimento. De certo, essa poderia ser apontada como uma das grandes contribuições de Paulo Freire que proporcionou uma reviravolta na maneira como percebemos a educação. Hoje, ao invés de falar simplesmente em “ensino”, falamos em “ensino-aprendizagem”, pois o professor não apenas “ensina”, como também “aprende”.

Tal maneira de perceber os processos didático-pedagógicos são similares à maneira como Pierre Lévy (2000; 2003), pensador dos novos processos de interação que ocorrem a partir das mídias, pensa o papel das redes. Por isso, entender a maneira como as redes constroem uma cultura inusitada e distinta de “letramento”, é também compreender como a própria noção de ensino-aprendizagem, já apontada por Paulo Freire, parece agora como uma evidência de mudança a qual não podemos mais nos desvencilhar.

É importante entender que, para Lévy (2003), existe algo próximo a uma “inteligência coletiva” que irrompe no horizonte das novas mídias amparadas pela cha-

mada “cibercultura”, ou seja, a própria estrutura do chamado “mundo virtual” suscita a interação intensiva entre os diversos participantes que nela “habitam”, criando um campo coletivo de interação que promove àquilo que Paulo Freire, quando pensou em um aprendizado pela “interação”, tanto preconizou. Dessa maneira, Freire e Lévy se encontram em um campo de discussão comum que nos remete à importância de perceber os papéis das redes sociais nos processos educacionais. Posto isto, a relevância da presente pesquisa, ou mesmo do debruçar sobre as novas redes sociais, incide sobremaneira nesta articulação entre as teorias pedagógicas e uma circunstância inevitável do contexto do nosso tempo. A cultura do “letramento digital” é, por isso, um processo fundamental de “ensino-aprendizado”.

Vivemos um momento em que a cibercultura, tal como apontada por Lévy (2000), proporciona àquilo que tanto esperávamos: certa “democratização” dos saberes a partir de uma inteligência coletiva que se sustenta na mesma lógica anunciada, anos antes, por uma das referências maiores da pedagogia, Paulo Freire. Sempre que nos referimos à importância de investigar/pesquisar o campo do letramento digital, devemos ter em mente este contexto: ensino-aprendizado pode ser, talvez, o âmago do coração da cibercultura. Entender tais processos é perceber dois elementos de fundamental importância: a democratização dos saberes – sonho de Freire – e, ao mesmo tempo, compreender uma circunstância que não podemos mais nos esquivar, a nova “lógica” de aprendizado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Redes Sociais

Diante do avanço tecnológico nos meios de comunicação e informação com as mídias digitais, percebe-se a relevância da escola em criar estratégias metodológicas que possam ressignificar o estudo da escrita em suas diversas linguagens.

Dessa maneira, pretende-se nesse trabalho investigativo discutir a influência das redes sociais nas questões de letramento digital, mais especificamente, como as “redes” se tornaram um espaço de alfabetização genuíno e expansivo. O letramento digital é a formação de literacia e alfabetização que ocorre nos chamados “espaços digitais”. Para isso, precisamos compreender três pontos que são fundamentais: a relação entre o virtual e o real, ou, sendo mais explícito, como esta relação foi “observada” na história da tecnologia; como as redes sociais se inserem nesta nova realidade ou campo de saber e, por último, compreender como o letramento ocorre nesses espaços, mais especificamente no *Instagram*.

Pensar a ideia de “redes sociais” implica reconhecer mudanças gradativas que ocorreram nos últimos anos, sobretudo causadas pela influência das novas tecnologias no cotidiano. É neste cenário, permeado por um contato cada vez mais íntimo e frequente com muitos dispositivos, que o chamado mundo virtual se imiscuiu ao “mundo real”. Contudo, a maneira de observar esta relação entre o virtual e o real passa por diversas abordagens teóricas possíveis. Poder-se-ia dizer, por exemplo, que já no Mundo Antigo havia profunda reflexão sobre os limites do “real”, ou seja, até que ponto o real é “real”? Vê-se isto de maneira explícita na obra de Platão, que afirma ser a realidade apenas um mundo de ilusão – ou, o chamado “mundo sensível”. Muitas mitologias, como o hinduísmo e o budismo pensam a realidade como algo questionável a qual não nos devemos nos “apegar”. Porém, no contexto atual, este (cenário) repleto de novas tecnologias a alardearem a ideia de “virtual”, a discussão toma outro rumo, pois há de alguma maneira a “materialização” de dois planos distintos, real e virtual, que, de alguma maneira, fazem parte de um único e mesmo plano – uma única realidade.

Antes de apresentarmos reflexões sobre a relação entre o real e o virtual, é interessante observar que Platão, por exemplo, estranhava a arte, mais especificamente o teatro, por acreditar ser a dramaturgia uma maneira de “enganar” a realidade. Já Aristóteles, seu aluno e mais conhecido discípulo, considerava que existia no teatro não uma “negação” da realidade, mas sim, uma experiência de catarse, ou seja, um mergulhar profundo em coisas muito caras a todas as “almas” deste mundo. Além disso, eram muitos os movimentos que consideravam a realidade ora como ilusão, ora como fundamento do real, bastam pensar, por exemplo, nos gnósticos e nos neoplatônicos e os muitos debates sobre os “degraus” que existiam entre a realidade superior (ou plena) e a realidade inferior (esta que vivemos) (SOUSA, 2017; PAGELS, 2006).

Contudo, quando novas mídias e novas tecnologias surgiram no horizonte dos últimos dois Séculos, autores diversos, agora já clássicos, como Walter Benjamin (1892-1940) e Theodor Adorno (1903-1969), começaram a pensar as implicações práticas que a “indústria” e sua capacidade de reprodução exerciam sobre a sociedade e nosso modo de vivenciar e experimentar o cotidiano. Os chamados “pensadores da escola de Frankfurt” (Porfirio, 2020), iniciaram, portanto, uma reflexão profunda acerca dos impactos que este mundo da alta reprodutibilidade técnica poderia causar. Se antes, uma obra de arte possuía um significado “próprio” pelo seu poder de singularidade, hoje, como apontou Benjamin e Adorno, a indústria terminou desconstruindo, em parte, a ideia de que uma obra pode de fato ser singular (DUARTE, 2003; FREITAS, 2005; MAIA, 2000). Porém, um novo passo se deu quando o mundo da técnica e de seu poder de reprodutibilidade alcançou também a propagação de realidades ditas “virtuais”, mais especificamente, o surgimento de muitas e novas mídias. É neste momento que outros autores, como Marshall Mac Luhan surgem no cenário no intuito de tentar construir uma nova ideia de “mídia” e, por conseguinte, de tecnologia.

Para Mac Luhan (1969), as mídias por si só já “informam” alguma coisa. É justamente de seu pensamento que surge o famoso aforisma, “*o meio é a mensagem*”, que se trata da tentativa de demonstrar que uma mídia qualquer já carrega, pela sua característica, certo tipo de “condicionamento”. Ao integrar mídia e mensagem, Mac Luhan, mais uma vez, retomará a discussão sobre a relação entre o virtual e o real, uma vez que as mídias se constituem também numa mensagem.

E será justamente nessas novas mídias, apontadas por Mac Luhan e pertencentes a um mundo cada vez mais imerso em novas tecnologias midiáticas, que surge a ideia de “rede social digital”, diferente da ideia de “rede social”, mas que no cotidiano tem sido tratada como a mesma coisa. E, dado à aproximação entre o real e o virtual, hoje em dia, ao se falar em “rede social”, já pensamos na rede social que acontece no espaço virtual, nomeadamente, plataformas como *Facebook*, *Instagram* ou *Linkedin*. Decerto, a ideia de “rede social digital” deriva da própria discussão sobre o conceito de rede social.

Todavia, existem diversas correntes de pensamento que versam sobre a definição de “redes sociais”. Com efeito, o termo “redes sociais” carrega por si só certos impasses típicos da antropologia e da sociologia, e isto está bem explícito num artigo escrito por Vermelho; Velho e Bertoncello¹. No referido texto, as autoras tentaram mostrar como a ideia de “rede social” difere daquilo que atualmente chamamos “rede social digital”, explicitando esta diferença, sobretudo, pelo caráter supostamente não hierárquico da última – característica esta que as autoras chamam de “horizontalidade nas relações”:

Contudo, as redes sociais digitais (RSD), mesmo com todo o seu teor e viés econômico, criadas num momento em que a sociedade está altamente verticalizada, passaram a proporcionar aos seus usuários experiências de relações sociais horizontalizadas. (VERMELHO *et al.*, 2015, p. 874).

É necessário entender esta diferença especificada por Vermelho; Velho; Bertoncello (2015), para que possamos ver outras definições de “redes sociais digitais”. Como por exemplo a concepção de redes sociais.

Com efeito, o termo redes sociais representa um tema emergente da atualidade que surge na primeira metade do século XX (VERMELHO; VELHO; BERTONCELLO, 2015). Portanto, a partir da segunda metade deste período, o conceito de redes sociais se destaca nas ciências sociais a partir de muitos pontos de vista. De qualquer maneira, as redes sociais podem ser compreendidas ao menos em linhas gerais, como o espaço de integração entre indivíduos num determinado “campo” es-

¹ O referido artigo intitulasse “sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores” (VERMELHO; VELHO; BERTONCELLO, 2015), neste, os três autores fazem uma síntese da ideia deste conceito apresentando as muitas maneiras de apresentá-lo.

pecífico. Porém, nos dias atuais, fala-se em rede de muitas maneiras, tornando-se difícil definir com exatidão do que se trata. Pierre Musso, filósofo que se debruçou-se sobre o tema, chega mesmo a afirmar: “Hoje, a noção de rede é mesmo onipresente e onipotente, em todas as disciplinas” (MUSSO, 2004, p.17). Esta ideia de Musso, de que a rede se tornou um conceito extremamente complexo e multifacetado, exige que especifiquemos a ideia de “rede” neste trabalho, que é justamente a noção de “rede social digital”, mais especificamente, o *Instagram*. De qualquer maneira, convém observar como muitos autores observaram a ideia de rede. Tal como afirmou Vermelho; Velho e Bertoncello (2015), há certa tendência a observar como as redes “modificam” as estruturas de hierarquia típicas dos “sistemas sociais”. Vê-se a mesma opinião num texto publicado por Benelli *et al.*, (2015), problematizando a noção de rede, suas origens e algumas de suas aplicações atuais, como se verifica na afirmação a seguir:

A palavra-chave na rede é cooperação, não dominação ou subordinação. A estrutura em rede pode tentar conviver com o sistema piramidal, mas esse modelo tende a inviabilizar a participação da sociedade na gestão política do Estado. Portanto, a rede também pode se apresentar como uma alternativa que aspira a conquistar uma nova hegemonia nos modos de organizar a vida social (BENELLI *et al.*, 2015, p.54).

Diante do aparecimento das redes sociais digitais, o uso do termo “redes sociais” passou a associar automaticamente a sua versão digital. A definição apresentada por Enne (2004) indica que as redes sociais são uma nova forma de socialização e fluxo informacional globalizado, podendo moldar uma nova cultura. Nesse contexto, a educação em geral e as formas de aprendizado em particular são derivas temáticas que emergem - entre outras.

Para Teles e Oliveira (2011), as redes sociais já estão inseridas em vários universos da sociedade como o acadêmico, o gerencial, o social, o econômico, o político, o cultural e o ambiental. Para os autores, as pessoas estão conectadas em espaços sem limites, tendo como busca um meio de comunicação que lhes permitam um olhar novo para reflexões conjuntas.

Na sociedade, as redes sociais são canais que incentivam a comunicação, a interação, o compartilhamento e a colaboração. (BAREFOOT; SZABO, 2010).

Para Farizato (2015), as redes sociais são ciberespaços usados como um recurso de ligação entre as pessoas que fazem uso da Internet. A conexão entre os

usuários é realizada por meio do perfil de cada um. Nela, podemos destacar nossas características, gostos, interesses, hobbies, nível de escolaridade, profissão e outras informações que achamos interessantes para os nossos contatos saberem a nosso respeito.

Segundo Ferreira (2012), a definição de rede social corresponde a “um conjunto de pessoas, com algum padrão de contatos ou interações, entre as quais se estabelecem diversos tipos de relações e, por meio delas, circulam diversos fluxos de informações”. O autor fornece evidências analíticas significativas quanto à capacidade que as redes sociais possuem na captura de determinadas informações, descritas sinteticamente através do método de Análise de Redes Sociais (ARS)².

Ainda sobre redes sociais, Correia e Moreira (2015), escrevem uma competente resenha histórica sobre *sites* de redes sociais que foram marcos reais do crescimento da *internet* – destacando o Friendster, MySpace e Facebook. Para os autores, tais serviços seriam precursores de uma era atomizada, onde sua dinâmica está baseada na sinergia de seus usuários.

A evolução dos sites de redes sociais representou também um grande conjunto de mudanças na organização das comunidades on-line e nos hábitos de utilização da internet. Enquanto os websites dedicados às comunidades tinham por base os interesses comuns entre os utilizadores, os sites de redes sociais são, em primeira instância, organizados em torno das pessoas. (CORREIA e MOREIRA, 2015, p.112).

Observa-se a concepção de VERMELHO *et al.*, (2015, p.875), quando enuncia:

Considerando como Hipótese que a criação das redes sociais digitais, assim como provavelmente todos os demais inventos na história humana, tenha sido forjada para suprir uma necessidade objetiva ou subjetiva, quais necessidades subjetivas estavam em jogo naquele momento? O que motivou a concepção da rede social digital? Mas, mais importante ainda é entender o que motiva as pessoas a aderirem às redes sociais digitais em escala global. (VERMELHO *et al.*, p. 875, 2015).

²Embora não seja o foco desse trabalho, é importante observar que a captura de informações para fins comerciais e de segurança tornou-se um mercado gigantesco, assim como um problema político global e um tema de pesquisa não-trivial. Shoshana Zuboff e Evgeny Morozov são referências importantes sobre o assunto e, no Brasil, Martha Kanashiro e Rafael Evangelista tem dado contribuições importantes a esse campo de pesquisas.

Observa-se que as redes sociais obtiveram grande evidência nesse Século com oportunidades de estreitar distâncias de familiares e amigos, resolver problemas de trabalho a curto prazo, além da interação que há entre todas as pessoas que usufruem desses meios de comunicação.

2.2 novas práticas de escrita nas plataformas digitais

Nos últimos 60 anos a tecnologia digital vem demonstrando um grande desenvolvimento e conquistando espaços no ambiente social. Desde a década de 1990, o mundo tem assistido a uma revolução dos meios de comunicação devido ao computador, a internet e às redes sociais.

A forma de se comunicar sofreu modificações com o passar dos tempos. Nos primórdios, os antigos se utilizavam das pinturas nas paredes como forma de expressão. Logo em seguida surgiu a escrita, sendo uma referência no que concerne as mudanças que ocorreram na maneira de se comunicar.

Nesse contexto, a escrita emerge na antiga Mesopotâmia (cerca e 4 mil A.C) como um veículo de comunicação registrada que pode utilizar-se de diversos códigos, sejam verbais ou não verbais. Hoje, os textos multimodais (textos materializados a partir de elementos advindos dos diversos registros da linguagem verbal e visual) apresentam várias formas de compreensão sobre diversos assuntos, possibilitando um conjunto de informações, entre quem envia e quem recebe a mensagem.

Conforme Castells (2016), diversos eventos interessantes e inovadores modificaram a forma e o comportamento das pessoas e essas mudanças foram ocorrentes em todos os aspectos da condição humana, nesse ínterim, as inovações tecnológicas, avançaram subitamente ocupando um espaço singular não somente na sociedade, mas também na educação.

Com o advento da era tecnológica é notória a mudança de comportamento da sociedade com as milhares de tecnologias que foram surgindo com o tempo, um exemplo claro são os telefones celulares que possibilitaram funções que antes eram inimagináveis com os telefones convencionais.

Assim, a internet tem mudado a vida de muitas pessoas no mundo, principalmente quando o assunto é a escrita do meio virtual. Hoje, ela é responsável por mudanças no comportamento humano, principalmente entre os jovens e os adolescentes.” (SANTANA, MELO, 2017, p. 24).

Para Lewgoy e Arruda (2003), a escrita digital representa uma habilidade importante para construção das competências profissionais, além de se apresentar como uma tecnologia da inteligência que retoma o laço social a ponto de reinventá-lo.

Contudo, a escrita realizada pela internet já faz parte da realidade social de boa parte da sociedade atual, até mesmo os mais carentes acessam a internet através de celulares, computadores ou seja, essa prática, que faz parte do dia a dia, e que é vivenciada por boa parte dos alunos, não pode ser simplesmente descartada e desvalorizada pela escola. Para Rojo (2009):

Podemos dizer que, por efeito da globalização, o mundo mudou muito nas duas últimas décadas. Em termos de exigências de novos letramentos, é especialmente importante destacar as mudanças relativas aos meios de comunicação e à circulação da informação (ROJO, 2009, p. 105).

Em razão deste desenvolvimento promovido pelas tecnologias é que foram modificados os hábitos de escrita e comunicação da população. A nova era vem criando cada vez mais dependentes e a sociedade digital vem tratar justamente desses indivíduos que estão cada vez mais submetidos as tecnologias e as fazem cada vez mais presentes no dia-a-dia.

É visível que nos tornamos uma sociedade digital, onde encontramos milhares de indivíduos conectados à internet possibilitando com que estes tenham acesso a informações quase que instantâneas e de qualquer parte do mundo, além de facilitar o contato com amigos e familiares, possibilitar vendas e impulsionar os negócios, entre diversas outras funções trazidas por esta rede. “A era da dificuldade de acesso à informação deu lugar ao acesso exacerbado a praticamente tudo o que se queira, da enciclopédia de Diderot a uma receita culinária de um programa matinal de televisão” (LIMA, 2016, p. 42).

Este acesso exacerbado às informações ocorre em razão das mudanças trazidas pelo uso das tecnologias que consequentemente acaba refletindo no campo da educação, pois, em razão do crescimento do número de usuários da internet é cada vez mais comum o armazenamento de arquivos digitais como fotos, músicas, jogos, vídeos, livros, dentre outros, e sem contar nas redes sociais com números altíssimos de seguidores.

Por esta razão, a sociedade se encontra em uma confecção constante e volumosa de arquivos digitais fazendo com que os profissionais da educação, hoje se deparem com novas questões que envolvem estas ferramentas advindas da tecnologia.

Deste modo, o professor deve acompanhar as evoluções e mudanças ocorridas na sociedade, como é o caso da escrita digital, que surge a partir dos novos comportamentos do indivíduo correlacionado as novas tecnologias.

2.3 Instagram

Nesta perspectiva, é possível argumentar que o Instagram é uma rede social que foi desenvolvida a partir de experimentações que atendem a necessidades e fatores de ordem objetiva e subjetiva.

Santos e Santos (2014) argumentam que as redes sociais estão inseridas no cotidiano e que a partir dessa realidade colaboram para a formação de novos saberes e conhecimentos, podendo interferir em instâncias como a família e a escola. Para os autores, dentre as redes mais importantes destaca-se entre outras, o *Instagram*, que apresenta funções simples e rápidas de uso. Assim sendo, os autores concluem que as redes sociais são instrumentos tecnológicos que se integram ao meio didático com o intuito de promover uma interação maior entre alunos, conteúdos e o engajamento entre professor, possibilitando impacto no processo de ensino aprendizagem.

Do ponto de vista de suas características operativas, o *Instagram* é uma rede social que tem como propósito o compartilhamento de vários recursos midiáticos: fotos, vídeos curtos, áudio e *stories* (postagens rápidas que podem ser visualizados por um período curto de tempo, saindo do ar em 24 horas), entre outros. Seu forma-

to e funcionamento gera interação com seu público, pois provoca um engajamento muito alto entre as pessoas, através de comentários e curtidas dos usuários. Esse aspecto mobile, proporciona o uso de recursos do teclado para os interlocutores escreverem mensagens em sua comunicação.

O *Instagram* é uma rede social interativa cuja investigação pode contribuir para que se possa desenvolver estratégias que permitam seu aproveitamento no ambiente escolar. É uma rede que vem apresentando crescimento graças ao sucesso que obteve desde seu lançamento, sendo admitida rapidamente, fato esse que a tornou a segunda empresa mais usada pelos internautas e também alcançou em 2018 grande adesão no meio empresarial (AGUIAR, 2016).

A rede social foi lançada em 2010 pelo norte-americano Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger, dois colaboradores engenheiros de *Software*. A rede vem se mostrando um potente mecanismo de trabalho, pois com ela é possível estabelecer interações produtivas e possibilidades profissionais inusitadas. Ao mesmo tempo, é considerada pelos internautas uma distração e que pode ser utilizada como uma ferramenta de entretenimento capaz de difundir informações pessoais imediatas (GO-DEGLIA, 2018).

2.3.1 Os recursos do *Instagram*

A rede social *Instagram* integra inúmeras ferramentas que são utilizados pela maioria dos usuários como por exemplo: o *feed*, *likes* “”, “compartilhar”, “comentar”, *stories* cada um com suas características. A criação de um perfil é realizada a partir de um e-mail e senha, juntamente com o preenchimento de dados.

Sendo assim, o *Instagram* apresenta uma série de recursos, como mostra o quadro 1, podendo ser utilizado inclusive como conta comercial.

Quadro 1: Recursos do *INSTAGRAM*

1	Enviar posts do seu feed para amigos	O recurso " <i>Direct</i> " que serve para trocar mensagens privadas com textos acompanhados por fotos também tem outro propósito: enviar fotos do seu <i>feed</i> para amigos. Basta clicar na "setinha" que fica localizada logo abaixo as fotos publicadas e selecionar seus amigos na tela "Enviar Para" que abrirá em seguida.
---	--------------------------------------	---

2	Editar “captions”	Nem todo mundo sabe, mas é possível editar a legenda das suas fotos (ou <i>caption</i>), mesmo após a publicação. Sabe aqueles três pontinhos que ficam logo abaixo da imagem? É só clicar nesse ícone para excluir, compartilhar ou editar a imagem.
3	Usar gestos	Essa função não é tão intuitiva, mas pode ser bastante útil para quem gosta de deslizar o dedo na tela, em vez de sair clicando nas funções. Ao clicar no ícone da câmera pra fazer uma nova publicação, você pode alternar entre acessar a biblioteca de imagens, tirar uma nova foto ou gravar um vídeo tanto clicando nas opções, quanto deslizando para a esquerda ou para a direita.
4	Adicionar e gerenciar diversas contas usando um único aparelho	Você tem uma conta separada para o seu cachorro? Não fique constrangido e cuide do perfil dele. Na verdade, independentemente de ser uma conta para o seu animal de estimação ou para a sua empresa, é possível adicioná-la e gerenciá-la junto com sua conta pessoal.
5	Agendar publicações com antecedência	Como o <i>Instagram</i> é um <i>app</i> para dispositivos móveis, você provavelmente já tem o costume de tirar fotos e publicá-las no <i>Stories</i> na hora. Mas também dá para programar publicações pelo computador para dia e horário determinados. Este recurso está disponível em ferramentas de agendamento de mídias sociais, e também na <i>HubSpot</i> se você tiver um perfil comercial no <i>Instagram</i> . Neste caso, alterne para este perfil comercial pelo aplicativo móvel do <i>Instagram</i> e siga as instruções para conexão com o <i>Facebook</i> .
6	Criar uma coleção de publicações salvas	Além de poder ver todas as publicações que você curtiu, o <i>Instagram</i> também oferece uma opção para salvar ou marcar algumas publicações em coleções criadas por você.
7	Usar o “Modo Texto” para deixar seu <i>Stories</i> do <i>Instagram</i> ainda melhores	O <i>Stories</i> do <i>Instagram</i> é um recurso que possibilita a publicação de fotos efêmeras, que aparecem separadas do seu perfil por um período de apenas 24 horas. É uma função ótima para ajudar usuários afins a descobrir o seu perfil pela página principal do <i>Instagram</i> .
8	Criar Destaques para exibir <i>Stories</i> por mais de um dia	Como no <i>Snapchat</i> , seus seguidores só veem suas publicações do <i>Stories</i> por 24 horas. Mas, às vezes, você tem um <i>story</i> que merece ficar no ar por mais tempo. É aí que entram os Destaques do <i>Stories</i> , um novo recurso do <i>Instagram</i> que possibilita salvar <i>stories</i> e deixá-los no mesmo espaço da sua página de perfil. Se alguma vez você já se perguntou para que serve o botão “Novo” com o ícone de “+” abaixo da sua foto de perfil, aqui está a resposta.
9	Navegar por publicações de determinados locais	Uma coisa divertida no <i>Instagram</i> é procurar fotos e vídeos de um local específico ou perto dele. Gosto de fazer na hora de planejar uma viagem ou para conferir as fotos tiradas em um restaurante novo.
10	Ajustar as configurações para aprovar fotos marcadas antes de elas aparecerem no seu perfil	Como já mencionamos na etapa anterior, quando alguém marca você em uma foto ou vídeo no <i>Instagram</i> , essa marcação geralmente é adicionada automaticamente ao seu perfil. No entanto, você pode alterar suas configurações do <i>Instagram</i> para selecionar manualmente as fotos que aparecerão no seu perfil.

11	Marcar alguém no <i>instagram</i>	Você pode marcar amigos diretamente nas suas fotos, vídeos e <i>stories</i> do <i>Instagram</i> , e também mencioná-los em comentários e legendas de publicações. A pessoa receberá uma notificação sobre a menção.
12	Adicionar localização na publicação do <i>Instagram</i>	Antes de compartilhar a foto ou vídeo, toque na opção “Adicionar localização”, logo abaixo de “Marcar pessoas”. Abaixo do botão, o <i>Instagram</i> já mostra algumas sugestões de lugares com base na sua localização. Se quiser, você pode digitar nomes de ruas, bairros, cidades, estabelecimentos e locais para exibir na sua publicação.
13	Seguir pessoas no <i>Instagram</i>	Seguir pessoas no Instagram exige um único passo: tocar no botão “Seguir” no perfil desejado. Se você quer encontrar pessoas para seguir, você tem duas opções: sincronizar seus contatos do celular ou descobrir novos perfis na guia “Pesquisar”.
14	<i>Instagram Stories</i>	É uma forma de interação disponível na rede social desde 2016, que permite o compartilhamento de momentos com fotos e vídeos personalizados. O diferencial das “histórias” é que elas só ficam no ar por 24 horas, desaparecendo automaticamente depois disso. Por meio do <i>Stories</i> , você pode iniciar transmissões ao vivo, personalizar suas publicações com textos, <i>emojis</i> , <i>stickers</i> , máscaras e efeitos, entre outras funções exclusivas.
15	<i>Live no Instagram</i>	É muito fácil fazer sua <i>live</i> no <i>Instagram</i> pelo <i>Stories</i> . Na câmera do <i>Stories</i> , selecione a opção “Ao vivo” para iniciar uma transmissão para todos os seus contatos. O <i>Instagram</i> vai mostrar quantas pessoas estão online e notificar alguns seguidores sobre seu vídeo.
16	Usar o <i>Instagram</i> no computador	Basta acessar o site do <i>Instagram</i> e fazer <i>login</i> normalmente na sua conta. Mas você não poderá fazer publicações e nem terá acesso ao <i>Stories</i> pela versão para desktop, a não ser que baixe um programa específico para isso. De resto, a maioria das funções estão liberadas no computador.
17	Fazer um anúncio no <i>Instagram</i>	O <i>Instagram Ads</i> permite que você crie vários tipos de anúncios rapidamente. Para isso, você precisa ter uma conta comercial e acessar o Gerenciador de Anúncios (o mesmo do <i>Facebook</i>). Lá, você poderá escolher os objetivos de marketing, tipo de campanha e formato preferido de anúncio.
18	Compartilhar meu post em outras redes sociais	O <i>instagram</i> permite que você compartilhe suas fotos e vídeos em outras redes sociais como <i>Twitter</i> , <i>Facebook</i> e <i>Tumblr</i> .
19	Ter o perfil privado no <i>Instagram</i>	Muitas pessoas preferem manter seu perfil privado no <i>Instagram</i> , ou seja, só os seguidores podem visualizar suas postagens.

Fonte: Autor..

2.3.2 Instagram e Educação

O surgimento das tecnologias de informação e comunicação mudou a maneira como as pessoas se comunicam, seus estilos de vida e interações com os outros. A evolução da educação está relacionada a evolução da sociedade, como bem define Gadotti (1993), essa evolução causa reflexos no contexto educacional, pois estamos vivendo em uma era digital que se destaca pela mudança dos paradigmas da comunicação, pela velocidade e agilidade na disseminação da informação e pela facilidade com que os indivíduos acessam a internet.

O fato da sociedade estar em inteira sinergia com a tecnologia implica na utilização delas no seu cotidiano, na escola, não é diferente, o ambiente escolar hoje está repleto dessas alternativas, principalmente quanto a conexão e disponibilidade da rede.

Segundo Sibilia (2012), essa cultura apresenta um caráter fundamental para o aluno hiperconectado constituindo-se um estilo de vida desses sujeitos educandos diante do volume de informações e contatos. Já Santaella (2010), enuncia que o aprendizado a partir desta cultura mobile é devido a essa propagação avassaladora a informação, à comunicação e a aquisição de conhecimento.

Nas escolas já é usual a utilização de aplicativos nas práticas educativas, como as redes sociais (*Instagram*, *Facebook* e *Twitter*) e a possibilidade proporcionada pelo *Google* a uma infinidade de informações, cria uma condição digital excelente de ferramenta de aprendizagem a todas as áreas de ensino. Essas e outras tecnologias se transformam em material escolar.

Castro (2014) estudando o uso do *Instagram* e os reflexos nas práticas educativas, verificou que a utilização desse aplicativo aproxima os educandos da aprendizagem e a escola deixa de ser a única detentora do conhecimento.

Segundo o mesmo autor, o desenvolvimento da escrita digital utilizada no *Instagram* acontece no verbo gerúndio, por estar em constante atividade e desenvolvimento, suas possibilidades e sociabilidades ultrapassam os limites da escola, proporcionando ilimitadas técnicas de ensino e aprendizagem (CASTRO, 2014).

Alguns estudos constataram a eficiência do uso do *Instagram* tanto no ensino de português (BARBOSA et al., 2017) como no ensino de biologia (OLIVEIRA, ME-

LO e OLIVEIRA, 2018), ambos descreveram experiências exitosas nos resultados com o uso do aplicativo.

Machado (2019), indica que redes sociais como o *Instagram* possibilitam melhorias na aprendizagem de algumas disciplinas proporcionando maior compreensão e assimilações dos conteúdos. Mas é importante frisar que a utilização destas mídias não garante a qualidade, mas proporciona uma ampliação as mudanças metodológicas e de aprendizagem.

2.4 novas Práticas de Letramento

Nesse contexto de franco desenvolvimento telemático e de produtos e serviços associados, Leão (2010) comenta que a velocidade do avanço tecnológico faz crescer as demandas discursivas diversificadas. Assim, segundo o autor, surgem novas práticas de letramento e essa apropriação exige domínio de diferentes linguagens.

Nesse universo, Xavier (2002) faz saber que o aumento da velocidade dos conhecimentos, através dos processos de comunicação digital, proporcionou uma nova linha de letramento na escrita digital, quebrando todas as orientações e regras impostas pelos tradicionais modelos de práticas de escrita. Neste direcionamento de evolução textual, surgem novas formas de interação, que, de tanto impregnarem o cotidiano das pessoas, passam a ser o real e prático registro de construção da escrita de comunicação contemporânea.

Por isso, as linguagens digitais, nos últimos anos, vêm ganhando uma discussão bem significativa, tendo em vista o uso diário dos jovens cada vez mais engajados nos mais diversos segmentos da sociedade.

Com isso, surge uma nova comunicação escrita, ou seja, uma modalidade de letramento, a que tem chamado de práticas sociais do letramento digital, as quais permitem que os usuários de dispositivos conectados à internet desenvolvam habilidades das mais diversas práticas para sua inserção no mundo digital. Isso tem transformado muitos hábitos da sociedade nos dias atuais com transformações que perpassam toda uma geração e atingem o processo de ensino aprendizagem. Assim sendo, é necessário que estudiosos da Educação e da Comunicação passem a re-

fletir acerca deste assunto e pesquisar sobre as consequências dessas novas práticas de interação e do uso da linguagem na sociedade.

Desta feita, precisa-se compreender a ideia de letramento como o processo de apreensão e domínio da escrita que ocorre sob muitas e diversas influências. Conforme Soares (2009, p. 39), “letramento é o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita”. Assim, a “alfabetização” ocorreria não apenas a partir de um processo de educação escolar formal, mas também, a partir da associação de muitas e inesperadas percepções do mundo em nossa volta. Porém, nas redes sociais digitais, ocorre uma imersão mais complexa, uma vez que, nessas redes sociais, surgem conjuntos diversos de códigos e tipologias que excedem o código escrito mais estrito, fazendo-nos pensar que a escrita, ao menos nas redes sociais, constitui-se num emaranhado de códigos visuais que excedem inclusive a própria ideia de “letra”. Kleiman (2002), por sua vez, conceitua letramento “como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas de atividades e não somente nas atividades escolares.”

Neste cenário, percebe-se diferentes citações quanto as linguagens nas mídias digitais remetendo aos multiletramentos, indicando a ideia de que há múltiplas fontes de alfabetização e, mais que isso, múltiplos momentos de aprendizagem e troca. Contudo, o que acontece nas redes sociais é ainda mais impactante, uma vez que os códigos nestes espaços estão sempre em excesso. Com efeito, a ideia de multiletramento aponta para dois elementos importantes que tangem o problema das redes sociais: a multiplicidade cultural e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos, como meio de informação e comunicação na sociedade (ROJO e ALMEIDA, 2012).

Néstor Canclini (1997) acredita que são muitas as trocas que decorrem deste mundo chamado pós-colonial, deixando-nos como sujeitos de identidades igualmente híbridas. Certamente, vê-se o mesmo nos processos de letramento digital. No *Instagram*, por exemplo, uma mensagem está sempre articulada a uma mensagem, ou, uma imagem é fruto do recorte de imagens de tempos e espaços diversos – é assim

que, inclusive, são construídos a maior parte dos *memes*³. Que vem a ser os *memes* se não uma expressão por excelência deste hibridismo?

Desse modo, a palavra letramento pode ser considerada, numa perspectiva científica, como recém-chegada ao (léxico) vocabulário da Educação e, consequentemente, também das Ciências Linguísticas.

Segundo Xavier (2002), a aquisição do letramento digital se apresenta como uma necessidade educacional e de sobrevivência, porque:

O letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser *letrado digital* pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital (XAVIER, 2002, p. 36).

Neste contexto, a temática “letramento digital”, com ênfase nas práticas de escrita nas plataformas digitais e suas relações com o processo de aprendizagem na escola, atende à necessidade de discutir as novas ferramentas, como a escrita digital, as plataformas digitais e consequentemente o uso das redes sociais no aprendizado das formas de comunicação em geral e da escrita em particular.

³ “os memes, para Suzam Blackmore (*Apud.* SOUZA, 2013 p. 128), são histórias, canções, hábitos, habilidades, invenções e maneiras de fazer coisas que copiamos de uma pessoa para outra através da imitação.”. Ainda segundo a mesma autora, “os memes têm sido (e são) uma força poderosa que molda nossa evolução cultural – e biológica”

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar as práticas de escritas digitais, através do *Instagram* e suas contribuições para o letramento digital e a relação com o processo de ensino e aprendizagem nas series finais do ensino fundamental no Sistema educacional Radar no município de Vitória de Santo Antão.

3.2 Objetivos Específicos

- Averiguar os padrões de escrita textual da língua portuguesa mobilizados em um experimento controlado através de um perfil privado no *Instagram*;
- Analisar como a norma culta é subvertida nas interações desenvolvidas nesse ambiente (no *Instagram*);
- Comparar as escritas analisadas no *Instagram* com a escrita da norma culta;
- Identificar novas tendências na construção da linguagem escrita a partir da comunicação nesse ambiente controlado.

4 METODOLOGIA

4.1 Referências

Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, com alguns dados quantitativos, pois parte dela é baseada em uma análise discursiva de informações produzidas no próprio ambiente do *Instagram*. Trata-se, assim, de um estudo de caso de caráter exploratório, porque tem a finalidade de prospectar estratégias de escrita digital e sua influência no ambiente digital.

Para desenvolver a pesquisa foi feito um estudo investigativo de forma exploratória, explicativa e descritiva conforme a classificação adaptada de Vergara (2016). Como já observado, o objetivo dessa pesquisa é investigar práticas de escrita, neste caso, a digital.

Na visão de Gil (2017) as pesquisas exploratórias têm como objetivo promover familiaridade com o problema, tendo o propósito de torná-lo mais explícito. O planejamento deste tipo de pesquisa tende a ser bastante flexível, e é importante considerar os mais diversos aspectos relativos aos fatos estudados. Neste caso, explorar a profundidade e com maior precisão dos fatos em evidência, ou os fenômenos. A análise investiga as práticas e todas as correlações da escrita digital e os classifica quanto aos tipos e níveis de linguagem sendo possível perceber estas flexibilidades.

Como pesquisa explicativa, visa aprofundar o conhecimento de certa realidade através de métodos que esclareça a razão e os motivos dos fatos ocorridos (DEL-MASSOS; COTTA; SANTOS, 2012). Este trabalho visa aprofundar os conhecimentos sobre as práticas de escritas utilizadas na rede social *Instagram* através da interação dos alunos no experimento orientado pela pesquisadora e evidenciar uma escrita digital percebendo padrões linguísticos e textuais.

Para Lakatos e Marcone (2011) a pesquisa explicativa registra, analisa e interpreta os eventos ocorridos, uma vez que identifica suas causas. Ela é ainda considerada como aquela que aprofunda o conhecimento de uma dada realidade, buscando os métodos experimentais que explicam a razão e os motivos dos fenômenos ou fatos ocorridos. Essas causas da escrita digital apresentam padrões

de reflexão sobre o funcionamento da linguagem e uso, bem como o conhecimento linguístico mais relevante.

O caráter descritivo, teve por finalidade visualizar situações ou fatos da realidade, de forma a criar parâmetros e referenciais quanto a escrita digital percebida no ambiente virtual. Apolinário (2011, p. 147) enfatiza que na pesquisa descritiva o pesquisador se limita a “descrever o fenômeno observado, sem inferir relações de causalidade entre as variáveis estudadas”. Sendo assim, ela ajuda a descrever os procedimentos que abrange o objeto de estudo, neste caso, as práticas de escritas no ambiente digital. Com o propósito de abordar ou descrever os benefícios que as redes sociais proporcionam para a sociedade.

4.2 O Cenário e os protagonistas da Pesquisa

A Escola onde a pesquisa foi realizada é o Sistema Educacional Radar uma instituição privada, fundado em 05 de dezembro de 1983, localizada no centro do Município da Vitória de Santo Antão, Estado de Pernambuco. Estabelecida há 36 anos, oferta a educação infantil, o ensino fundamental e médio, atualmente possui 1500 alunos nas diversas faixas de idade.

Pernambuco é uma das 27 unidades federativas do Brasil. Está localizado no centro-leste da região Nordeste. Ocupa uma área de 98 311 km². Também fazem parte do seu território os arquipélagos de Fernando de Noronha e São Pedro e São Paulo.

O município da Vitória de Santo Antão está situada na zona fisiográfica pernambucana do Litoral-Mata (figura 1) e faz parte da microrregião homogênea 112-Mata Úmida.

Com base nos resultados da Prova Brasil 2017, é possível calcular a proporção de alunos com aprendizado adequado à sua etapa escolar no Município da Vitória de Santo Antão, por exemplo no 5º ano o índice foi de 37% e o 9º ano com 24% essa proporção corresponde aos alunos que aprenderam o adequado na competência de leitura e interpretação de textos na rede pública (Prova Brasil 2017, Inep.), já a escala Saeb varia dependendo da disciplina e da etapa escolar. As habilidades mais complexas em português estão concentradas nas pontuações que variam entre

325 a 350 pontos no 5º ano, 375 a 400 no 9º ano. No Município a média da proficiência em Português foi de 184,35 pontos bem abaixo dos índices nacionais.

Levando em conta a Zona Industrial de Vitória de Santo Antão, a população integrada ao complexo industrial deve ultrapassar 500.000 habitantes. Normalmente são pessoas entre 20 a 60 anos que residem, trabalham ou estão em busca de prestação de serviço em diversas áreas, inclusive educação.

Figura 1: Localização do Município da Vitória de Santo Antão.



Fonte: Google Maps (2019).

Os sujeitos da pesquisa – e que, portanto, estão interagindo no experimento, no grupo privado no Instagram –, são os alunos do oitavo ano das séries finais do ensino fundamental no Sistema Educacional Radar, localizado no município da Vitória de Santo Antão. A escolha da unidade educacional deu-se pelo fato da autora ser professora do quadro funcional efetivo.

Os respondentes da pesquisa compreendem 26 alunos da escola mencionada, e foram escolhidos por possuírem acesso à internet e, sobretudo, por se conectarem às diversas redes sociais. O primeiro passo foi a conscientização desses alunos sobre a utilização do *Instagram* como ferramenta de aprendizagem e a integralização dos conhecimentos com os colegas de sala, fazendo deste objeto um instrumento de contexto escolar e não apenas de finalidade para entretenimento.

Para esse estudo investigativo foram selecionados estudantes que tivessem acesso à internet e que usassem a rede social *Instagram* e com faixa etária de 12 a 14 anos. Foram descritas a cada postagem os seguintes itens: os tipos de linguagem e os níveis de linguagem.

O procedimento da pesquisa foi realizado com autorização dos pais. Além dessa autorização, foram encaminhados os documentos exigidos pelo Comitê de Ética e Pesquisa, a exemplo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

e do Termo de Assentimento – TALE (em anexo), uma vez que se trata de pesquisa envolvendo seres humanos.

4.3 Experimento

Parte importante da coleta de informações, como já foi mencionado, foi realizada no próprio *Instagram*, por meio de um experimento em um ambiente controlado especialmente preparado para os fins deste trabalho.

Nesse sentido, os procedimentos adotados na presente pesquisa seguem alguns elementos metodológicos adotados nos estudos de Farizato (2015), que utilizou o *Facebook* como espaço virtual e recurso didático nas aulas de língua portuguesa, para promover a escrita e leitura, identificando os gêneros textuais/digitais como contribuição para o letramento digital.

Seguindo o experimento criou-se um grupo restrito e privado no *Instagram* coordenado pela pesquisadora, identificado como “**LD**” (Letramento digital). O propósito é realizar as atividades apenas com os estudantes selecionados do grupo, aos quais foi franqueado acesso ao mencionado perfil.

A partir da composição desse grupo restrito, foram postados textos e outros materiais didáticos como imagem e vídeos. Esses conteúdos servem para incentivar a interação dos alunos, gerando diálogos. Tais interações servem como fontes de análise pertinentes às práticas de escrita, de forma a identificar linguagens verbais e não verbais, como também, distinguir os níveis de linguagem e sua relação com o contexto na rede social *Instagram*, como afirma Tufano (1998).

As análises apresentadas foram baseadas nas observações colhidas através dos comentários e da participação dos estudantes envolvidos. O conteúdo dos resultados e discussão são apresentados contextualizados de acordo com as análises percentuais quanto aos tipos e níveis de linguagem que serviram de subsídio a composição das considerações finais.

Os conteúdos fornecidos pela pesquisadora e usados no experimento seguem um caráter educativo, que contribui com a formação do estudante. Também são conteúdos que procuram explorar a relação dos estudantes com os tipos e os níveis de linguagem – com isso seguimos os pressupostos de Tufano. Também

procurou-se usar mensagens que fossem provocativas e indutivas ao diálogo e possuísem uma unidade linguística de extensão superior a uma frase.

Como ferramenta de estímulo e observação para classificar as postagens de acordo com os tipos e os níveis de linguagem na escrita postada pelos estudantes, foram escolhidos textos, imagens e vídeos que pudessem gerar esses diálogos escritos pelos participantes do experimento.

No que se refere às imagens das charges, essas foram escolhidas a partir de ilustrações humorísticas e com objetivo de despertar diálogos no grupo através de uma linguagem não verbal gerando interpretações na produção escrita.

A escolha do vídeo (uma sucessão de imagens em movimento a partir de uma reprodução eletrônica) é ser atrativo e dinâmico aos jovens. Além disso, o vídeo compõe uma série de informações relacionadas a determinado tema. Os temas foram escolhidos com temas bem associados ao cotidiano.

Seguindo esses critérios, foram compartilhados três textos, três imagens e três vídeos na conta privada que serve de ambiente para o experimento. Passou-se em seguida a avaliar a forma de engajamento e o processo de significação, presentes nos comentários elaborados pelos estudantes, em busca de apreender e analisar características produzidas a partir desses objetos de provocação. Os conteúdos foram escolhidos de forma a perceber a maneira como os alunos e alunas se expressam no *Instagram*. Passou-se em seguida a analisar quais linguagens e os níveis adotados pelo grupo de jovens.

As atividades foram desenvolvidas durante quatro semanas, no período de 01 a 24 de maio de 2019.

Ensinar português remete a um inevitável questionamento: por ser a língua materna, todos já não saberiam? Ou até levar a outra questão: quando se ensina língua o que se ensina de fato? Sempre existirão avaliações positivas, negativas, estéticas e críticas a esse respeito. Cabe aos professores da disciplina de língua portuguesa ajudar os alunos a ampliar sua competência comunicativa.

Na prática, não se pretende modificar as aulas tradicionais por novos métodos, e sim, conduzir ao conhecimento de que através desse diálogo midiático, observado nos tipos e nos níveis de linguagem, permitirão perceber que a língua não é neutra. Sendo assim, ela poderá ter sentidos mais amplos, gerando uma infinidade de saberes, intenções, relações de poder e muito mais revelações neste ambiente

de discussão virtual. A intenção não é mudar a língua, mas ampliar a competência comunicativa na escola.

Para esse estudo investigativo foram selecionados estudantes que tivessem acesso à internet e que usassem a rede social *Instagram* e com faixa etária de 12 a 14 anos. Foram descritas a cada postagem os seguintes itens: os tipos de linguagem e os níveis de linguagem.

O procedimento da pesquisa foi realizado com autorização dos pais. Além dessa autorização, foram encaminhados os documentos exigidos pelo Comitê de Ética e Pesquisa, a exemplo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e do Termo de Assentimento – TALE (em anexo), uma vez que se trata de pesquisa envolvendo seres humanos.

Dessa maneira, o estudo do objeto investigativo teve as seguintes etapas:

1º etapa: a) Abrir uma conta no *Instagram* (figura 2);

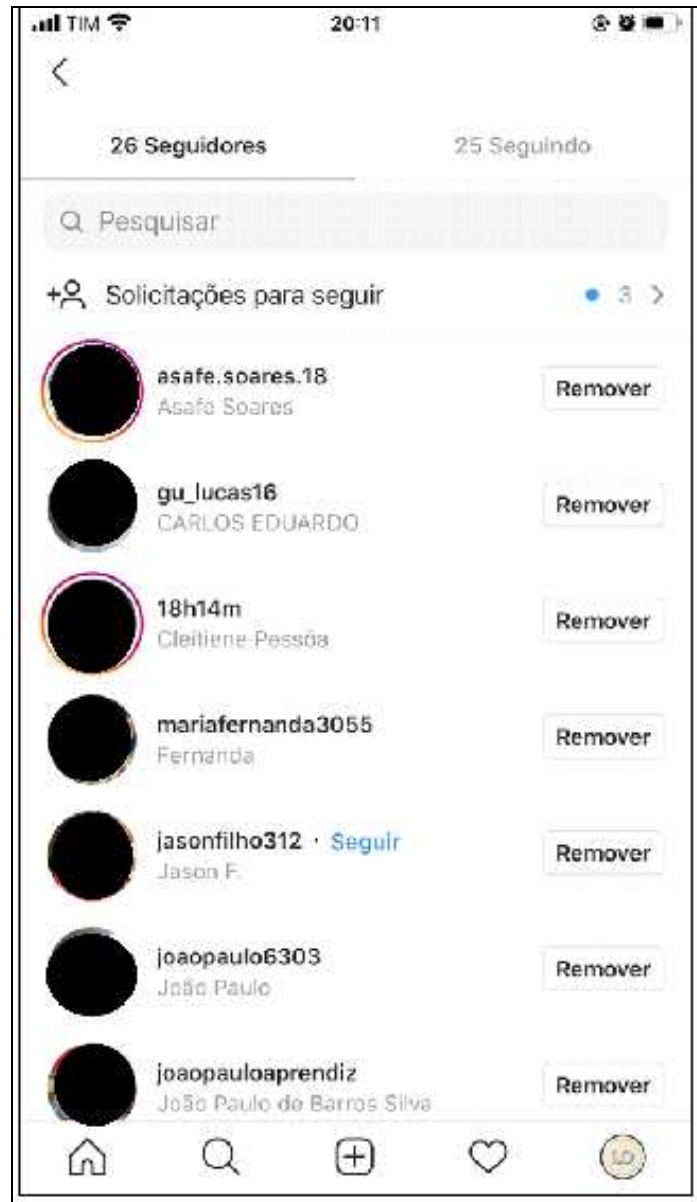
Figura 2: Perfil no *Instagram*



Fonte: autor

2º etapa: O processo de organização da conta no *Instagram* (figura 3);

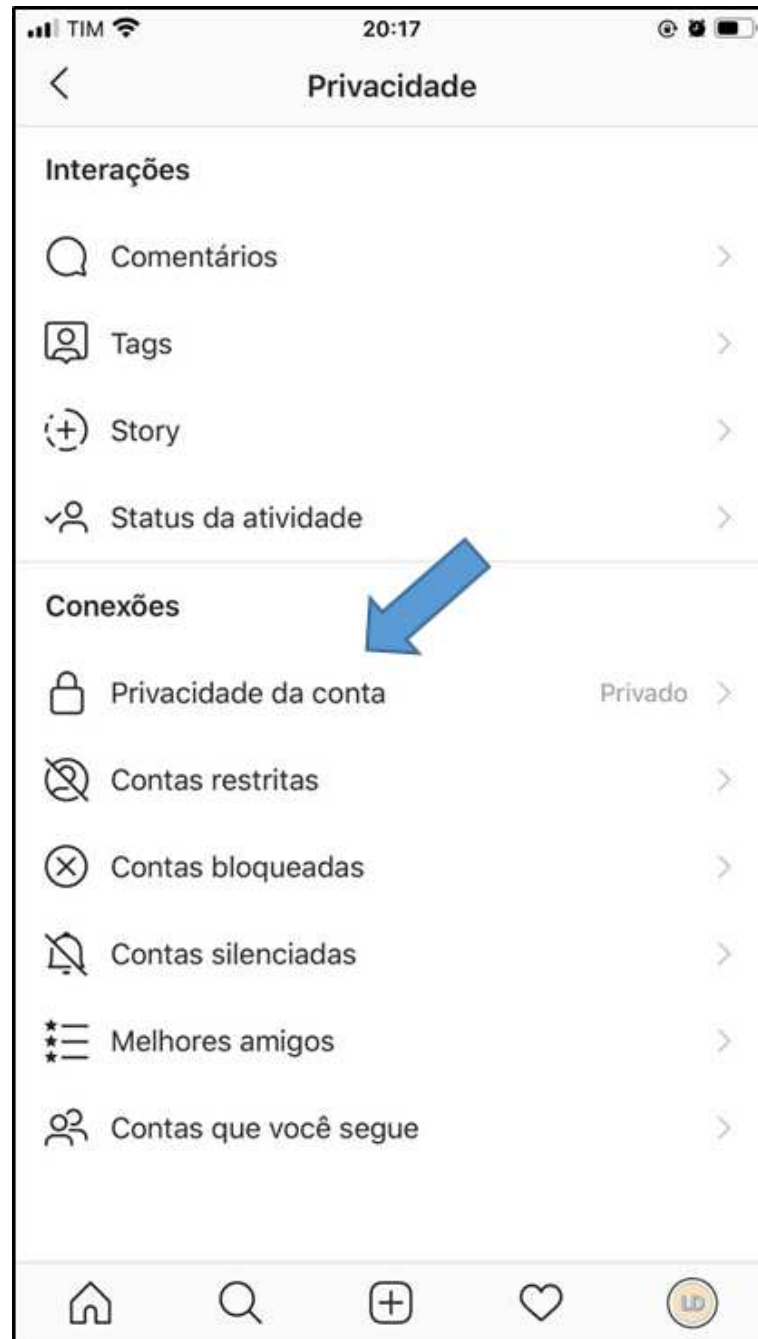
Figura 3: Parte da composição do grupo de pesquisa



Fonte: Autor

3º etapa: Tornar o grupo como conta privada (figura 4);

Figura 4: Identificação com o perfil privado



Fonte: Autor

4º etapa: identificação visual do grupo (figura 5);

Figura 5: Identificação com o perfil privado “LD” (Letramento Digital)



Fonte: Autor

5º etapa: Escolha das atividades (textos, vídeos, imagens)

Após a realização das postagens e a partir dos comentários dos alunos no *Instagram*, foram analisados os níveis e os tipos de linguagem no ambiente virtual por um período de quatro semanas, orientados pela professora pesquisadora. Vale salientar que discutir sobre o ato da escrita comunicativa é falar sobre linguagem em uso. Desta forma, as pressuposições da escrita estão sendo diagnosticadas através dos diálogos nas postagens, levando em consideração a ação linguística, de modo a entender o recurso utilizado, potencialidades e limitações dos participantes neste experimento.

Nesta perspectiva, a escrita comunicativa está sendo considerada em sua diversidade de tipos de linguagem (verbal e não verbal) e de níveis de linguagem (formal, informal, técnica e artística) para a construção do entendimento linguístico no letramento digital.

Dando sequência ao procedimento de coleta de dados, os textos produzidos nos diálogos e comentários pelos alunos foram considerados de acordo com suas práticas de escritas e inicialmente alocados em duas categorias. A primeira, em níveis de linguagem: informal, formal, técnica e artística conforme Tufano (1998), pois referem-se ao uso da fala e escrita em uma determinada situação, dependendo do contexto em que o indivíduo esteja inserido. A segunda categoria, segundo Antunes (2017), quanto aos tipos de linguagem (verbal e não verbal), se referem à forma como o indivíduo usa a linguagem, utilizando as palavras ou imagem.

Observar essas práticas de escrita digital é um incentivo a criar metodologias inovadoras de aprendizagem na escola, solidária ao uso de tecnologia que amplia o conceito de aula, de espaço e tempo em uma sociedade conectada.

Diante da aplicação dos procedimentos e coleta dos diálogos, os dados foram anotados em gráficos, em planilhas dinâmicas, de forma a permitir uma estatística percentual de cada categoria tanto as dos níveis de linguagem, quanto a forma de compreender o letramento midiático e as relações com o processo de aprendizagem na escola. Ou seja, compreender as várias formas de comunicação através da linguagem verbal ou não verbal e compreender as funções estabelecidas dentro deste contexto comunicativo.

Além destes procedimentos, foram realizados aleatoriamente registros dos perfis pessoais dos alunos, com a intenção de verificar a tendência do letramento digital utilizado fora do ambiente controlado, embora não seja o objetivo da pesquisa, servirá de parâmetro comparativo quanto a escrita digital,

Os diálogos entre sujeitos ocorrem através da linguagem, pois é uma prática social, um sistema de sinais para a interação entre os indivíduos. No dia a dia, ela se manifesta de várias formas: por meio de palavras, imagens, entre outros. Dependendo da situação comunicativa, podem utilizar diferentes níveis de linguagem para interagir um com o outro (ANTUNES, 2007). Concretiza-se assim, a existência de diferentes linguagens para ocasiões distintas, fato observado no mundo mutante da escrita digital.

O fator predominante corresponde à questão de compreender e ser compreendido nas comunicações digitais, sobretudo a linguagem formal, pois esta apresenta uma escrita pautada nas normas gramaticais, aquela acessível a todos os falantes de uma mesma comunidade linguística, está muito associada à sua democratização, ou seja, àquela ensinada na escola, a convencional.

Já a linguagem informal, conhecida até como “popular ou coloquial”, é aquele nível de linguagem que se apresenta de forma espontânea e corriqueira pelos falantes, e não segue o rigor da língua culta, pois a comunicação ocorre com a intenção de transmitir o conteúdo sem se preocupar com a estrutura do texto.

Outros níveis de linguagem, como o técnico e o artístico, apresentam formações próprias, direcionadas ao clímax comunicacional. Na artística, valoriza-se a forma e a estética da linguagem como nos poemas, nas músicas e composições do nível. Já a linguagem técnica apresenta um padrão de comunicação que particulariza o diálogo direcional utilizado em grupos ou atuações profissionais, usando exclusivamente textos convencionais de uma determinada área de atuação.

Assim, segundo Tufano (1998) os níveis de linguagem referem-se ao uso da fala e escrita em uma determinada situação comunicativa, seja oral ou escrita, dependendo da situação comunicativa que o indivíduo estiver inserido. O uso que cada falante faz da língua está relacionado às suas características pessoais (idade, nível de introdução, região em que se vive) e a situação que ocorre no ato da fala.

Os resultados do levantamento desses fatores, a partir das interações entre os estudantes, no perfil criado pela pesquisadora, são apresentados descritivamente e ilustrados a partir de gráficos estruturados e tabelas, de forma a expressar visualmente os dados e valores percentuais de maneiras diferentes, buscando facilitar a compreensão classificatória aplicadas nos diálogos do *Instagram*.

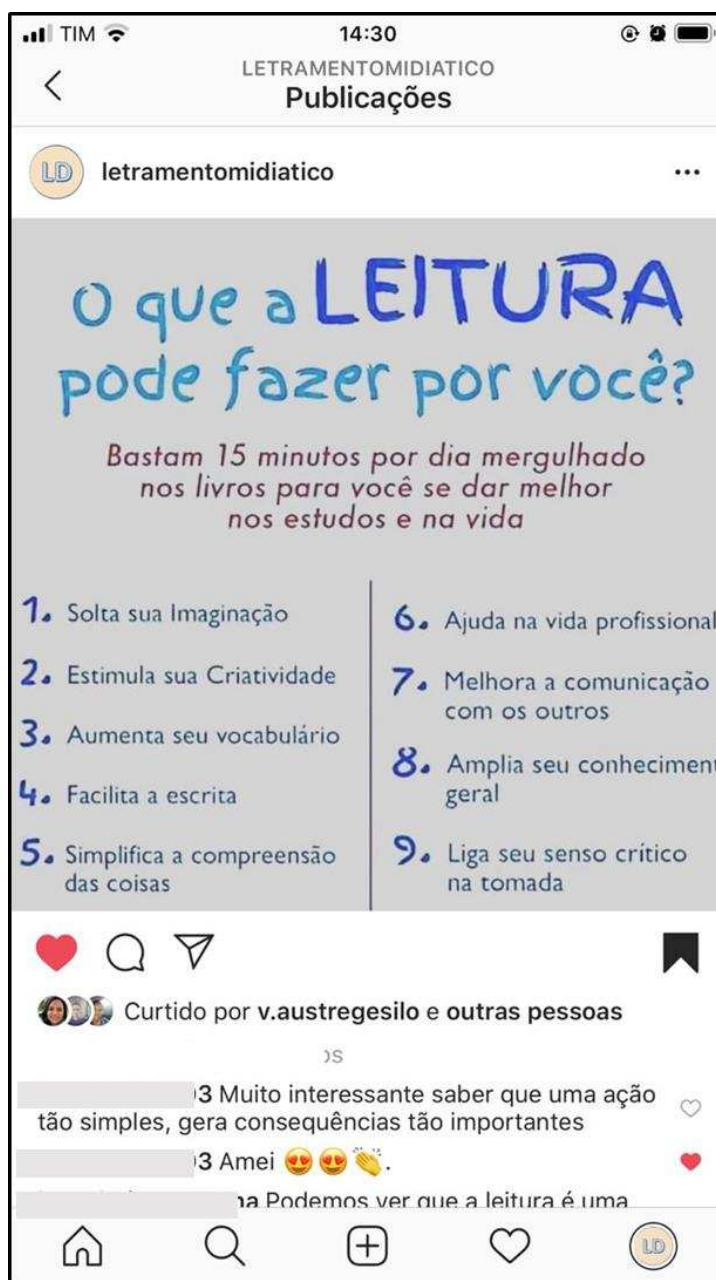
Com as contribuições para o letramento digital, procura-se conhecer as estratégias utilizadas pelos alunos para compreender e observar padrões de uma nova realidade na escrita textual e de um novo estilo de letramento na escrita escolar.

6º Etapa: Postagens;

Este momento da pesquisa foi um dos mais difíceis, tendo em vista a diversidade de material circulante no meio digital. Assim sendo, abaixo são apresentados os textos, vídeos e figuras (charges) escolhidos para as postagens:

Texto 1: A primeira postagem foi um texto (figura 6), cujo tema: “O que a LEITURA pode fazer por você?”. A escolha traz uma discussão sobre leitura e a sua importância no contexto atual, pois é uma prática que remete a uma série de benefícios, como aprimorar o vocabulário, desenvolver a criatividade e a imaginação.

Figura 6: Primeira postagem



Fonte: Autor

Texto 2: A charge escolhida para a segunda postagem (figura 7) estava relacionada a um material didático anteriormente trabalhado em sala de aula. Dentre as características da charge, podemos identificar o humor e observar uma crítica sobre como as pessoas se comunicam apresentando diferentes níveis de linguagem. A escolha do texto teve como propósito comunicativo fazer uma provocação sobre as variações linguísticas, uma vez que já foi discutido em sala de aula. Os estudantes inte-

ragiram utilizando o seu conhecimento prévio, e assim geraram conteúdos para análise.

Figura 7: Segunda postagem



Fonte: Autor

Texto 3: A terceira postagem, também foi uma charge (figura 8). A escolha teve o propósito comunicativo de levantar questionamentos sobre as variações linguísticas, como foi citado na postagem 2, esse é um tema que foi anteriormente discutido em sala de aula e os alunos reagiram a postagem de uma forma bem tranquila, pois os alunos já tinham conhecimento sobre a temática.

Figura 8: Terceira postagem



Fonte: Autor

Texto 4: A quarta postagem continuou sendo uma charge (figura 9), e foi escolhida por apresentar efeito de sentido da palavra “rede”, nesse caso apresenta dois sentidos, um que refere-se a “rede” social e outro que faz referência a “rede” relacionada ao objeto de descanso utilizado por várias pessoas. O texto também remete a uma crítica social àqueles que não possuem boas condições financeiras. Essa ludicidade gerou interação, pois os estudantes acharam engraçado a forma de expressar.

Figura 9: Quarta Postagem



Fonte: Autor

Texto 5: A quinta postagem foi um vídeo baixado pelo endereço eletrônico <https://youtu.be/VASywEuqFd8> no You Tube (figura 10), escolhido pelo fato de fazer uma reflexão sobre a sociedade moderna e o reflexo sobre as novas tecnologias, bem como o efeito que podem causar na vida das pessoas. O objetivo teve como propósito despertar o interesse sobre a temática, uma vez que eles vivenciaram o tema também nas aulas de redação. A discussão gerou diversos diálogos, pois al-

guns alunos falaram sobre a importância da tecnologia e a dependência que pode causar em situações trágicas no cotidiano.

Figura 10: Quinta postagem.



Fonte: Autor

Texto 6: A sexta postagem (figura 11) foi um texto de Sandra Meireles que apresentava um propósito comunicativo fazendo uma reflexão sobre julgamento e aparências. A escolha foi direcionada para levantar questionamentos sobre a temática, por

ser um dos temas bastante discutido no cenário educacional. A interação gerou vários posicionamentos de ideias.

Figura 11: Sexta postagem



Fonte: Autor.

Texto 7: A sétima postagem foi um vídeo (trailer) do filme “Como eu era antes de você” (figura 12) baixado do endereço eletrônico https://youtu.be/W_hACIOkx1o, cuja temática apresentada é uma história de amor com narrativas sobre coragem, esforço e determinação de retomar o interesse pela vida. A escolha do vídeo deu-se de

maneira intencional, primeiro por ter sido discutido em sala de aula e segundo por possuir uma temática envolvente que se desenvolve através de um roteiro de uma história de amor aliada a proposta de salvar uma vida.

Figura 12: Sétima postagem.



Fonte: Autor.

Texto 8: A oitava postagem também foi um vídeo (Trailer) (figura 13), relacionada a série Riverdale, baixado no endereço eletrônico <https://youtu.be/HxtLIByaYTc>. A escolha do vídeo teve origem em torno das discussões em sala de aula sobre a série preferida assistida pelos alunos. A história se desenvolve em uma narrativa convida-

tiva ao público jovem com uma abordagem discursiva sobre amor, amizade, feminismo, bullying.

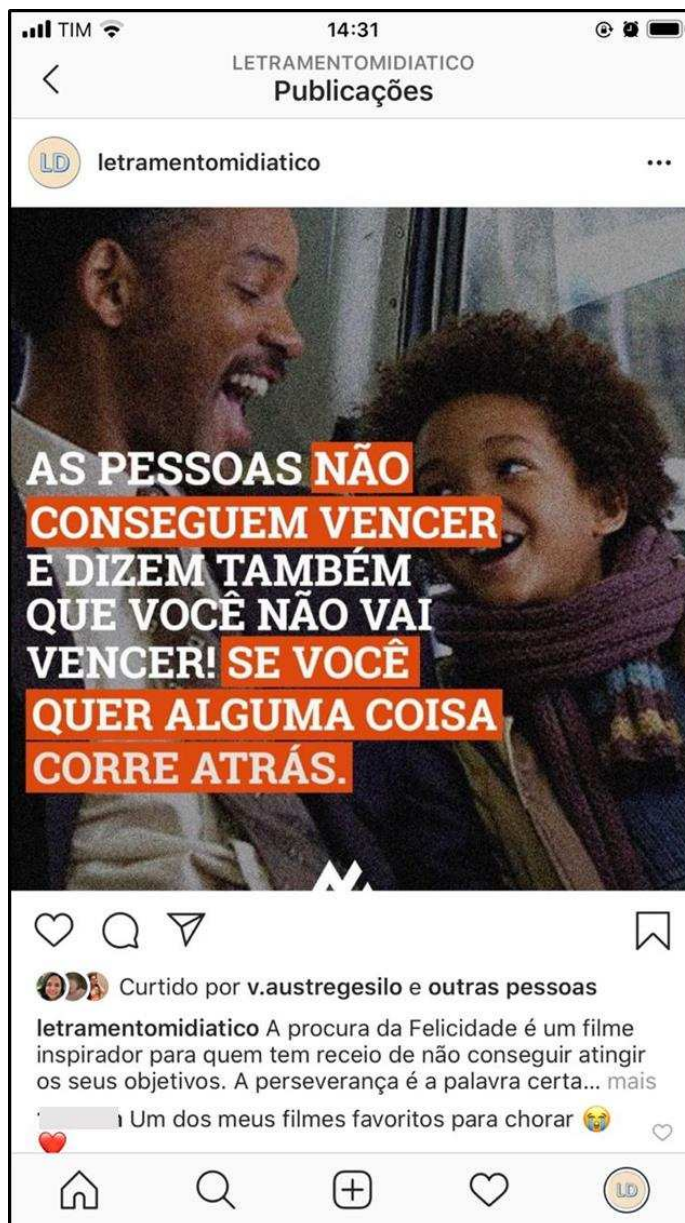
Figura 13: Oitava postagem.



Fonte: Autor

Texto 9: A nona postagem foi um texto citado em um filme “A procura da felicidade” (figura 14). A escolha foi para provocar uma reflexão sobre “A perseverança”, e deixar uma mensagem para os estudantes sobre a importância de discutir o assunto e aprofundar o diálogo.

Figura 14: Nona postagem.



Fonte: Autor

As reações dos alunos com relação aos conteúdos postados no experimento realizado na rede social *Instagram*, serviram como base para análise e verificação dos níveis e tipos de linguagem, tendo em vista, as várias modalidades linguísticas que o aluno utiliza para se expressar tanto na produção textual, no seu convívio social e nas redes sociais (*Instagram*). Assim, é nesta perspectiva que cabe, ao ensino da Língua Portuguesa, neste nível de ensino, (Ensino Fundamental) aprofundar o processo de apropriação das diversas formas de linguagem, sejam elas orais e escritas e por necessidades tecnológicas. A utilização destas várias

modalidades linguísticas são necessárias para a apropriação e aquisição das práticas letradas na utilização da linguagem que é uma condição essencial para a participação social e cidadã do aluno nas várias esferas em que estiver inserido.

Neste sentido, entende-se que o estudante de Ensino Fundamental já tenha se apropriado, pelo menos parcialmente, de práticas letradas de uso da linguagem mais complexas utilizadas no seu dia a dia, em leitura e compreensão de textos orais e escritos. Estas práticas mais complexas apresentam padrões linguísticos e textuais que, por sua vez, exigem já um certo conhecimento e uma certa prática de reflexão sobre o funcionamento da linguagem em uso e sobre suas propriedades.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi descrita a partir das interações postadas no *Instagram*, que permitiram quantificar nos diálogos os níveis e tipos de linguagem utilizados pelos alunos do grupo. Nessa perspectiva, foi possível realizar uma discussão acerca da escrita digital e comprovar a partir dos resultados as várias formas comunicativas utilizadas no ambiente virtual, resultando em uma linguagem multimodal e híbrida.

Os resultados apresentados na Tabela 1, demonstram a predominância dos níveis de linguagem formal (41,48%) e informal (35,70%) em todas as respostas às postagens (textos, imagens e vídeos), bem como o uso da linguagem verbal (47,46%) e não verbal (36,94%) consorciadas numa visão global. Essa amplitude textual é citada por Rojo (2009) como uma linguagem social adaptada a velocidade da comunicação nos meios digitais e permitindo segundo Pereira (2015) evidenciar o modelo de escrita multimodal por apresentar um comportamento comunicativo utilizando: imagem, som, movimento e a escrita alfabética.

Tabela 1: Análise dos resultados quanto aos níveis e tipos de linguagem utilizados nas postagens (em %)

	Textos	Figuras	Vídeos	Geral
Níveis de Linguagem (%)				
Informal	37,07	36,60	33,50	35,70
Formal	44,43	44,80	35,23	41,48
Artística	16,70	18,60	31,27	22,19
Técnica	1,80	0,0	0,0	0,63
Tipos de Linguagem (%)				
Verbal	40,73	62,56	39,1	47,46
Não Verbal	57,40	5,54	47,9	36,94
Verbal e Não Verbal	1,87	31,90	13,0	15,60

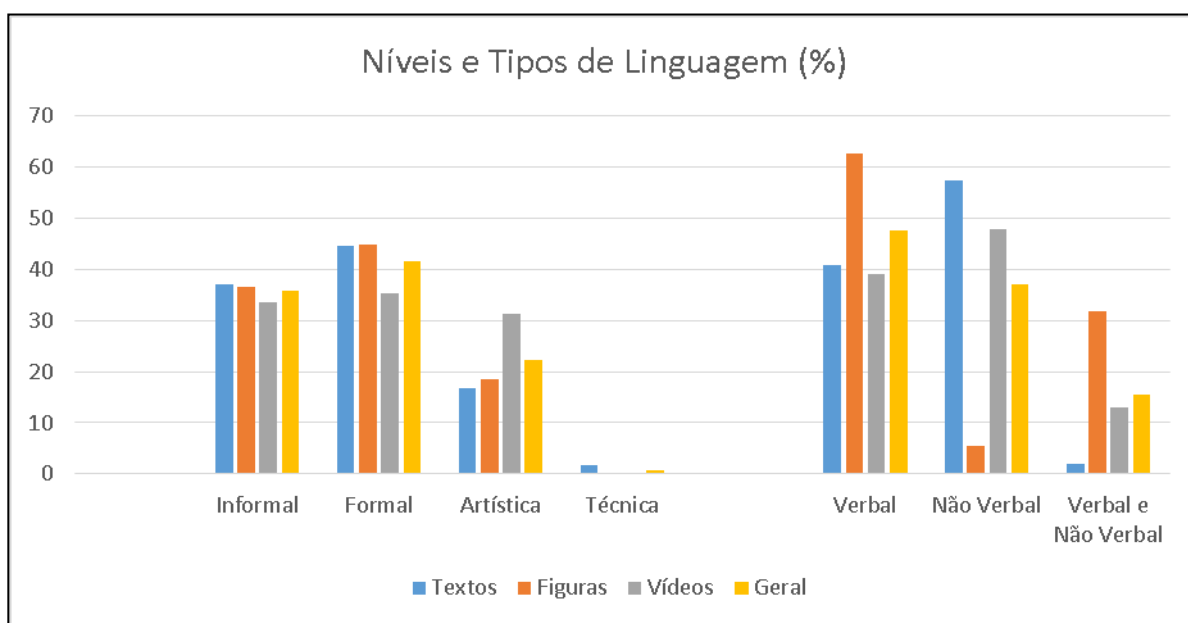
Fonte: Autor

Já Silva, Sousa e Cipriano (2015), enunciam os textos multimodais como aqueles construídos com diversos elementos de linguagem (verbal e visual) trazem-

do consigo signos alfabéticos (letras, sílabas, palavras e frases) e elementos de imagem e visual, tais como: Cores, formas e formatos. Para Teixeira e Sousa (2014), essa multimodalidade integra a leitura de qualquer texto que enfatiza as particularidades dos diferentes códigos.

Além da configuração multimodal, os resultados quanto aos níveis e tipos de linguagem remetem os diálogos a uma composição textual híbrida que apresenta formalidade e informalidade num mesmo diálogo, segundo entendimento de Pereira (2015). A figura 15 ilustra essa relação entre os gradientes a partir dos percentuais, permitindo verificar que os alunos demonstraram um nível de letramento consolidado no aspecto digital uma vez que estão inseridos em diferentes experiências de práticas sociais (redes) de leitura e escrita.

Figura 15: Distribuição das categorias de análise quanto aos níveis e tipos de linguagem resultante dos diálogos



Fonte: autor

Malta (2017) estudando o uso de *emotions* em chats, verificou que existem diversos elementos envolvidos na comunicação, além dos verbais, encontramos os elementos não verbais, inseridos para relatar o que dizemos (palavras), a forma (paralinguagem) e como movemos (cinética). O uso de imagens além da escrita assume grande importância na comunicação pois atuam como elemento portador de sentido, uma vez que expressam emoções no ciberespaço, neste caso o *Instagram* ob-

jeto deste estudo.

Segatto e Knoll (2013) enunciam que a leitura visual não é menos complexa do que a verbal, pois interpretar uma imagem é um processo que abrange os componentes verbais e o aspecto do universo social e cultural uma vez que estão presentes na vida diária tanto quanto nos meios de comunicação. Oliveira (2015) evidencia que a comunicação digital pauta-se em três características: a primeira é a linguagem (oral, visual e tátil), a segunda os suportes materiais e a terceira as interações sociais, essas características fazem emergir a criação, a apropriação, a recombinação e o compartilhamento de textos híbridos de linguagens orais, escritas e audiovisuais.

A partir dos textos postados (figura 16, 17 e 18) foi possível verificar o comportamento dos comentários e observa-se na tabela 1 que os valores mais expressivos, quanto aos níveis de linguagem, predominaram a escrita formal e a informal, já os tipos de linguagem apresentaram não verbal e verbal. Malta (2017) destaca que essa diversidade na linguagem, origina-se da dinâmica escrita nos meios virtuais, além de destacar a frequente informalidade nesses meios.

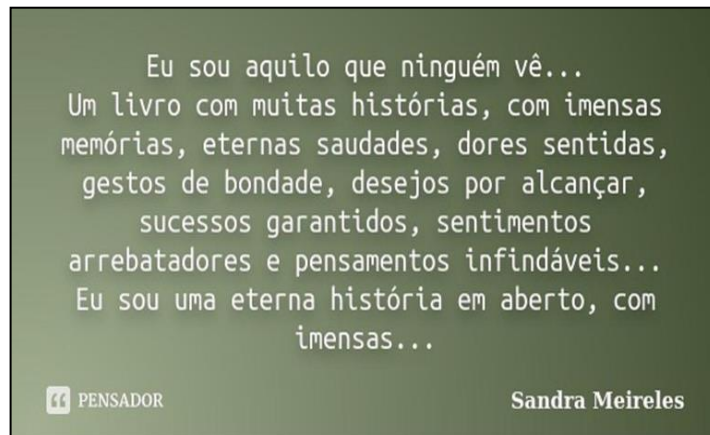
De qualquer forma, por enquanto, é possível observar que os alunos fazem mais uso de textos consorciados a imagens para se comunicar e hora a escrita é formal e outra informal, possibilitando essa característica multimodal. Para Oliveira (2015) esse formato além de integrar textos, estilos e linguagens, facilita imensamente a circulação e o manuseio dos textos.

Figura 16: Primeiro texto publicado no grupo para provocar os diálogos.



Fonte: Só Escola (2017)

Figura 17: Segundo texto disponibilizado no ambiente.



Fonte: <https://www.pensador.com>

Figura 18: terceiro texto aplicado no *Instagram*.



Fonte: <https://www.pensador.com/frase/MTM1MTUxMg/>

A figura 19 apresenta vários comentários quanto a uma postagem de texto e logo podemos visualizar essa pluralidade de comunicação de estilos na comunicação, apresentando muitas variações quanto a linguagem.

Melo e Santana (2017) citam as abreviações, reduções de palavras e emojis como características próprias da escrita no meio virtual e citam que essas ferramentas tornam a comunicação mais dinâmica sendo bem comuns no mundo virtual.

Figura 19: Amostra de diálogo relativa à postagem de texto com identificação e classificação dos comentários

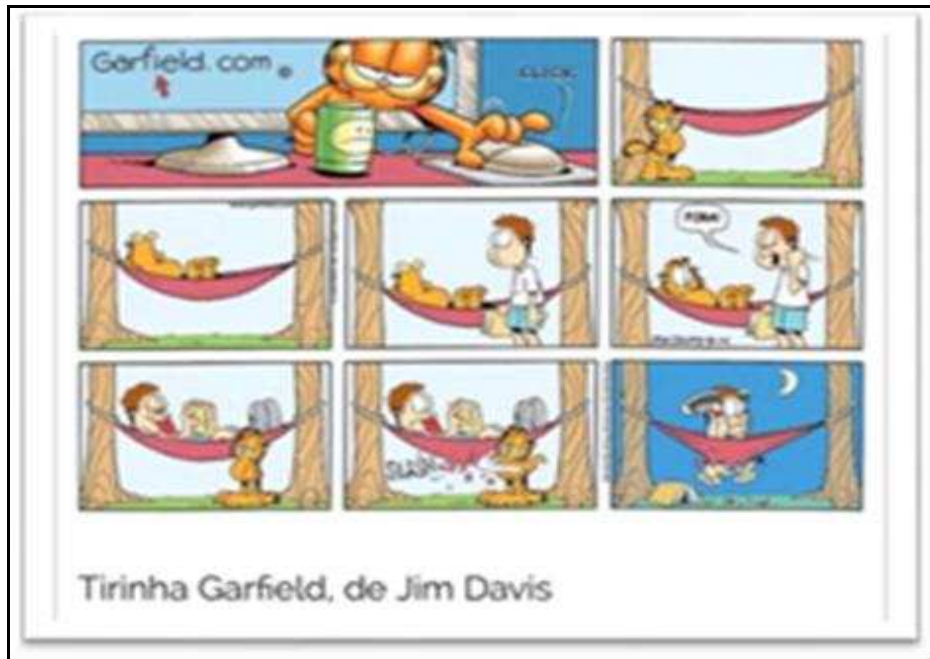


Fonte: Autor

As postagens relacionadas a imagens – charges – (figuras 20, 21 e 22), permitiram evidenciar um resultado muito semelhante aos apresentados com as postagens de texto (tabela 1), fato evidenciado no gráfico apresentado na figura 06.

A partir das postagens das imagens, pode-se observar que os desenhos e letras na composição textual aumentam a capacidade de compreensão, não dependendo exclusivamente da compreensão textual. Além disso, essa integração une um número de elementos semióticos. Nesse sentido, Silva, Souza e Cipriano (2015) lembram que essa mistura de linguagem (verbal e visual) torna o texto multimodal ou multissemiótico.

Figura 20: Primeira publicação de imagem (charge) no experimento.



Fonte: Brasil escola (2019)

Figura 21: segunda publicação de imagem para provocação dialógica no *Instagram*



Fonte: Educação (2019)

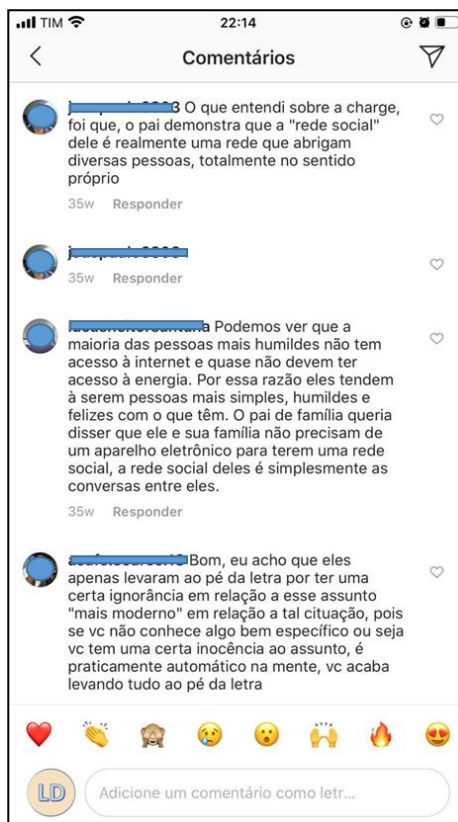
Figura 22: Terceira publicação de imagem com vistas a observar os diálogos.



Fonte: Brasil escola (2019)

A figura 23 apresenta os comentários entre os alunos com relação a postagem da imagem de charge, especificamente a segunda publicação citada na figura 21, e pode-se observar as variações na escrita e suas formalidades quanto ao nível de linguagem.

Figura 23: Amostra de diálogo relativa à postagem de imagem (charges).



Fonte: Autor

Pode-se observar a linguagem apresentada nos comentários dos alunos (figura 23), a predominância da linguagem informal, que segundo Tufano(1998), esse nível de linguagem é muito usado em situações de informalidades ou descontração, pois o indivíduo não está muito interessado em saber se a comunicação está certa ou errada. Por sua vez, podemos identificar alguns traços de formalidades no texto caracterizando uma linguagem híbrida.

Quanto às postagens referentes aos vídeos (figuras 24, 25 e 26), a análise deu destaque à linguagem formal (Nível) e Verbal no que se refere ao tipo de linguagem (tabela 1). Já na figura 06 pode-se perceber um destaque para a linguagem artística (nível) e Não Verbal (tipo), mais uma vez traçando um texto semiótico.

Figura 24: Primeiro vídeo postado no grupo dos alunos para provocar os diálogos.



Fonte: Animação de Steve Cutts

Figura 25: Segundo vídeo disponibilizado aos alunos



Fonte: Adorocinema.com (2019)

Figura 26: Terceiro vídeo postado no *Instagram* aos alunos.



Fonte: Minhasérie.com (2019).

A figura 27: apresenta vários comentários quanto a uma postagem de vídeo contemplando a linguagem artística e não verbal.

Figura 27:Amostra de diálogo relativa à postagem de vídeo.



Fonte: Próprio autor

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rotina social atual está mergulhada no meio digital, a família, a escola, o trabalho e tudo que circunda aos afazeres e a convivência social estão interligados por um elo tecnológico irreversível. Adiantaria essa tecnologia sem a comunicação? Na atual conjuntura em que vivemos, as práticas sociais do letramento digital são essenciais para uma sociedade que está imersa nas tecnologias de informação e comunicação e sobretudo no uso da escrita digital nas redes sociais.

Assim, no contexto educacional, faz-se necessário que a escola priorize discussão sobre a escrita digital bem como a forma de interatividade que as práticas de escrita se dão nas plataformas digitais e seu processo de ensino-aprendizagem na escola.

O letramento digital torna-se a base da comunicação tecnológica e é a partir desse procedimento que a tecnologia da informação se consolida como ferramenta de interação social. Nesse contexto, a tecnologia é uma ferramenta, e não podemos dar a ela a responsabilidade dos resultados positivos e negativos advindos de seu uso. Portanto, o comportamento na escrita digital define o rumo do entendimento linguístico social, principalmente, nas redes sociais.

Essa realidade mudou o estilo de vida das pessoas e a maneira como elas se comunicam, principalmente quanto à linguagem. A leitura e a escrita continuarão sendo ler e escrever, mas a comunicação quanto ao tipo e níveis de linguagem se altera a cada instante no processo comunicativo, e acompanha essas mudanças de acordo com as novas tecnologias digitais dependendo do contexto e o meio que o indivíduo estiver inserido.

A praticidade de manipulação da tecnologia móvel, a capacidade de armazenamento e o processamento de dados que esses aparelhos possuem, possibilitam, principalmente, aos jovens, uma infinidade de acesso à informação e ao conhecimento.

A escola hoje está inserida nesse contexto tecnológico e as alternativas de ensino e aprendizagem tornaram-se amplas quanto ao uso dessa ferramenta através das redes sociais e da consolidação de um modo natural de linguagem na perspectiva do letramento digital.

Assim sendo, a pesquisa proporcionou uma oportunidade de conhecer as práticas de escrita digital através da rede social *Instagram* e identificar os tipos e

níveis de linguagem com os alunos do oitavo ano do ensino fundamental anos finais. Os resultados revelam a importância das práticas de escrita digital para as propostas de produção de textos escritos, assim como sua inserção em outras atividades relacionadas à leitura e escrita, tendo em vista que os jovens apresentam boas práticas de letramento digital.

A partir dos diálogos, percebeu-se que essas relações não estavam tão distantes da escrita coloquial praticada na escola como inicialmente imaginava-se, principalmente quanto ao uso do nível de linguagem formal e informal e ao tipo de linguagem verbal e não verbal.

Essa evidência nos remete a descrever essa escrita digital como um caráter híbrido, ora formalidade ora informalidade (Pereira, 2015), esses processos são marcados por adaptações e alterações da língua corrente e convergem em novos estilos de comunicação, e aproveitando o pensamento de Paulo Freire, os participantes não foram agentes passivos e, sim parceiros na construção coletiva deste padrão, fato evidenciado por Levy (2000, 2003) que preconiza a pedagogia evidente nas redes sociais criando assim a cibercultura.

Os sujeitos da pesquisa tiveram uma importância crucial nos resultados apresentados, pois possibilitaram através de suas reações no experimento, a partir do *Instagram*, identificar as formas comunicativas quanto aos tipos e níveis de linguagem, proporcionando a compreensão da escrita digital utilizada a partir dos materiais postados (textos, figuras e vídeos). Essas práticas observadas demonstraram que a tecnologia *mobile* permite um quantitativo elevado de informações circulando em todas as instâncias de nossas vidas, exigindo flexibilidade, capacidade de expressão, e consolidação dessa prática do letramento digital.

Os resultados apresentados referentes ao nível de linguagem (formal 41,48% e informal 35,70%) e ao tipo de linguagem (verbal 47,46% e não verbal 36,94%) na análise global, transcreve a conduta escrita utilizada no meio tecnológico que apresenta uma característica coloquial, ficando em evidência a linguagem híbrida nas produções textuais ora formal, ora informal.

Com base nesses pressupostos, seria preciso, então, pensar em uma convergência das metodologias pedagógicas para adaptar os processos educacionais a este “novo” aluno, produtor de conteúdo midiático. A educação informal precisa utilizar-se dos recursos preferenciais das novas formas de escrita. Numa reflexão sobre

os desafios da escrita, o letramento digital precisa ser o foco central da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Adriana. **Descubra a história, curiosidades e funcionalidades do Instagram**, além de como usar a rede em sua estratégia de marketing digital!. 2016. Disponível em: <https://marketingdeconteudo.com/Instagram/>. Acesso em: 29 de set. 2018.
- AGUIRRE-SACASA, Roberto. 2017. Riverdale. Official Trailer: 1min.:17s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HxtLIByaYTc&feature=youtu.be>. Acesso em: 16 jan. 2020.
- ALVES, L. A.; MOTA, M. F.; THIAGO, P. T. O Instagram no processo de engajamento das práticas educacionais: A dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. **Revista Científica da FASETE**, Sergipe. 2018.2. 2018.
- ANTUNES, I. **Muito além da Gramática** – Por um Ensino de Línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- BARBOSA, A. W. da S. **Cultura da conexão**: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo. Editora ALEPH, 2014.
- BARBOSA, C. *et al.*. Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, v. 6, nº 1, 2017.
- BAREFOOT, Darren; SZABO, Julie. **Manual de marketing em mídias sociais**. 1. ed. São Paulo: Novatec, 2010..
- BENELLI, S. J.; FERRI, G. G.; FERREIRA JUNIOR, N. Problematizando a noção de rede, suas origens e algumas de suas aplicações atuais. **Rev. Psicol. UNESP, Assis**, v. 14, n. 2, p. 54-73, jul. 2015 .
- BENTO, M. C. M.; SILVA, J. F. da; OLIVEIRA, N. A. A. de. **Whatsapp e possibilidades multimodais em articulações com letramentos digitais**. Relatório. Lorena São Paulo. 2017.
- BITENCOURT, E. C. BRUNET, K. S. Isso não é só um livro: Uma análise do kindle paperwhite sob a ótica dos estudos de software. **EcoPós**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, 2015.
- BRASIL escola. **Exercícios sobre linguagem verbal e linguagem não verbal**. [S.l.]. Disponível em: <https://exercicios.brasilescola.uol.com.br/exercicios-redacao/exercicios-sobre-linguagem-verbal-linguagem-nao-verbal.htm>. Acesso em: 12 mar. 2019.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos**. Conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. 1997.

CASTRO, Rodrigo Inácio. **Instagram: produção de imagens, cultura mobile e seus possíveis reflexos nas práticas educativas**. Pelotas, 2014. 155 f. : il. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2014.

CAVALLO, G. Entre volumen e codex: A leitura no mundo romano. In: CAVALLO, G.; CHARTIER, R. **História da leitura no mundo ocidental** 1. São Paulo: Ática, 2002.

CORREIA, P. M. A. R.; MOREIRA, M. F. R.. Três grandes marcos da primeira década de história dos sites de redes sociais de larga escala: Friendster, MySpace, Facebook e a sua atomização em sites de redes sociais de nicho. **Alceu**, v. 15, n.30, p. 104-116, jan./jun., 2015.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 16. ed. São Paulo: ed. Paz e Terra, 2016.

COSCARELLI, C. V. Alfabetização e letramento digital. In : COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (orgs.). **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte : Ceale ; Autêntica, 2005.

DEL-MASSOS M. C; COTTA.M. A C. SANTOS, M. A P. **Ética em Pesquisa Científica**: conceitos e finalidades. 2012. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155306/1/unespnead_reei1_ei_d04_texto2.pdf. Acesso em: 11 de outubro 2018.

DINO, Raphael. **5 vantagens e desvantagens da utilização das redes sociais por empresas**. 2015. Disponível em: <https://tudosobremarketing.com.br/5-vantagens-e-desvantagens-da-utilizacao-das-redes-sociais-por-empresas/>. Acesso em: 28 de outubro 2018.

DUARTE, R. **Teoria crítica da indústria cultural**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 218p. 2003.

ENNE, A. L. Conceito de rede e as sociedades contemporâneas. **Comunicação & Informação**, v.7, n. 2, p. 264-273, 2004.

FARIZATO, R. B. A. **Uma experiência de cibereducação para o letramento digital**. 2015. 100 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis. 2015.

FERRAZ, D. de M.; NOGAROL, I. V. Letramento digital: os usos dos celulares em aulas de licenciatura em letras – inglês. **R. Tecnol. Soc.** Curitiba, v.12, n. 26, p. 97-114, set./dez. 2016.

FERREIRA FILHO, Edson Pinto; NASCIMENTO, Marthan Francisquini; JOSÉ DE SÁ, Reginaldo. **Redes Sociais Digitais**: uma Nova Configuração no Estilo de Vida

da Contemporaneidade. Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. Rio de Janeiro, 2012.

FREIRE, A. M. A. **Pedagogia da libertação em Paulo Freire**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra. 2017..

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREITAS, V. Indústria cultural: o empobrecimento narcísico da subjetividade. **Kriterion: Revista de Filosofia**. Belo Horizonte, nº 112, p. 332-344. 2005.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. 1.ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 1993. 319p..

GARCIA, C. P. ; SILVA, M. R. da; CASTRO, S. de P. **Multiletramentos no ensino público: desafios e possibilidades**. Revista Práticas de Linguagem, v. 6 especial - Escrita discente. 2016

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GLOBO. **Educação**: Enem 2012, Questão 103. 2019. Disponível em: <http://educacao.globo.com/provas/enem-2012/questoes/103.html>. Acesso em: 16 jan. 2020.

GODEGLIA, Ana. **17 funcionalidades do Instagram para engajar seus seguidores!** 2018. Disponível em: <https://blog.hotmart.com/pt-br/funcionalidades-do-instagram/> Acesso em: 29 de set. 2018.

HALL, Richard Melville & CUTTS, Steve. 2017. Moby & The Void Pacific Choir: Are You Lost In The World Like Me? **Official Video**: 3min. e 15 seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VASywEuqFd8&feature=youtu.be>. Acesso em: 16 de jan. 2020.

KLEIMAN, A. B. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 4. ed. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

_____. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?**. Linguagem e Letramento em Foco. Cefiel/IEL/Unicamp. São Paulo. 2005.

LEÃO, C. M. de S. **Práticas de letramento: um olhar sobre a escrita de resumos e de chats por alunos no ensino médio**. Recife. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Educação. 103 p. 2010.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

_____. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.

_____. **As Tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da informática**. Trad. Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: 34, 1993..

LEWGOY, A. M. B.; ARRUDA, M. P. de. Da escrita linear à escrita digital: atravessamentos profissionais. **Revista Virtual Textos & Contextos**, nº 2, dez. 2003.

MAC LUHAN, H. M. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. Editora Cultrix, 407 p. 1969.

MACHADO, Leonardo da Costa. **A utilização das Mídias Sociais na Educação: Facebook, Instagram e Whatsapp**. 2019. Coordenação do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Aberta do Brasil. 2019.

MALTA, A. R. Formalidade e informalidade na linguagem do gênero Chat: o uso de emoticons. In: 6º SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 2º COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO COM TECNOLOGIAS. 2015. Recife-PE. **Aprendizagem aberta e invertida**. 2017. Recife: UFPE, 2015. *Anais Eletrônicos...* ISSN 1984-1175.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Maria A. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação**. Ci. Inf. vol.30 no.1 Brasília Jan./Apr. 2001.

MELO, E. A. de; SANTANA, F. P. A influência da linguagem da internet na escrita formal: uma pesquisa com alunos do 9º ano na cidade de Tobias Barreto-Se. *Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica*, Recife, v.3, n.1, p. 21-34, 2017.

MUSSO, P. A filosofia da rede. In: PARENTE, A. (Org.) **Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

OLIVEIRA, D. R. MELO, J H B. OLIVEIRA, J V S. **“Faça uma pergunta”**: O Instagram Stories como ferramenta de ensino aprendizagem em biologia. *Anais XVI Congresso Internacional de Tecnologia na Educação*. 2018. Disponível: <http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2018/senac/pdf/comunicacaoral/FA%C3%87A%20UMA%20PERGUNTA%20O%20INSTAGRAM%20STORIES%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO%20APRENDIZAGEM%20EM%20BIOLOGIA>. Acesso em: 22/02/2018.

OLIVEIRA, F. R. de Textos, texturas e intertextos: apontamentos sobre aprendizado e competência na comunicação digital. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 33, p. 209-224, maio/ago., 2015.

PAGELS, E. **Os evangelhos Gnósticos**, Rio de Janeiro, Objetiva XVII. 2006.

PARENTE, André. **Tramas da rede**: Novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação/organizador. Porto Alegre: Sulina, 2014.

PEREIRA, E. B. Do letramento digital ao acadêmico: dinâmica interacional e práticas de escrita no Facebook. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 63-82, jun., 2015

PETIT, M. **A arte de ler**: ou como resistir à adversidade. São Paulo: Ed. 34, 2009.

SANTOS, V. L. C.; SANTOS, J. E. As Redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. **Holos**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Natal, vol. 6, p. 307-328, 2014. Acesso em: 13 de out. 2019.

PORFÍRIO, Francisco. **"Escola de Frankfurt"; Brasil Escola**. 2020. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/a-escola-frankfurt.htm>. Acesso em: 22 de fev. de 2020.

SANTAELLA, Lúcia. A aprendizagem ubíqua substitui a educação formal? **Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP**, São Paulo, v.3, n.1, p.17-22, 2010.

SEGATTO, L. S.; KNOLL, G. F. Análise dos recursos multimodais em texto publicitário. **Santa Cruz do Sul**, v. 38, n. 64, p. 66-83, jan./jun. 2013.

SHARROCK, Thea. 2016. Como eu era antes de você. Trailer: 0:45s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=W_hACIOkx1o&feature=youtu.be. Acesso em: 24 jan. 2020.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes**: a escola em tempos de dispersão. 1.ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. 222p.

SILVA, I. M. M. Letramento digital na educação a distância: interfaces com práticas de leitura e escrita de professores. **Pensares em Revista**, São Gonçalo, Rio de Janeiro, n. 6, p. 129-144, 2015. Acesso em: 30 de set. 2019.

SILVA. C. M. R.; CASTRO FILHO, J. A. de; FREIRE, R. S. **Instagram e educação**: a aprendizagem significativa de língua estrangeira em contextos não-formais de ensino. (WCBIE 2018). DOI: 10.5753/cbie.wcbie.2018.906. 2018.

SILVA, S. P. da; SOUZA, F. E. B. de; CIPRIANO, L.C. Textos multimodais: Um novo formato de leitura. **Linguagem em (Re)vista**, v. 10, n. 19, Niterói, jan.-jun. 2015.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 2009.

SOUSA, V. A luz, as sombras e a procura da verdade. Os média e a construção de uma realidade equívoca e totalizante. **Observatorio (OBS*) Journal**, vol. 11, 20-40. 2017.

SOUZA, C. F. de S. Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço, **Vértices**, Campos dos Goytacazes, v.15, n. 1, p. 127-148, jan./abr. 2013.

SO escola. **Benefícios da leitura**: O que a Leitura pode fazer por você. 2017. Disponível em: <https://www.soescola.com/2017/11/9-beneficios-da-leitura.html>. Acesso em: 12 mar. 2019.

TEIXEIRA, L.; FARIA, K.; SOUSA, S. Textos multimodais na aula de português: metodologia de leitura. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, Passo Fundo, v. 10, n. 2, p. 314-336 - jul./dez. 2014.

TUFANO, Douglas. **Estudos da língua e literatura**. 5ª ed. reform. São Paulo: Moderna, 1998.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem**: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 11. ed. Trad. e Adaptação Clarisse Madureira Sabóia. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VEGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VERMELHO, S. C; VELHO, A. P. M.; BERTONCELLO, V. Sobre o conceito de redes sociais e seus pesquisadores. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, p. 863-881, out/dez. 2015. Acesso em: 29 de set. 2019.

XAVIER, A. C. **Identidade docente na era do letramento digital**: aspectos técnicos, éticos e estéticos. 2008. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehte/simpósio2008/anais/Antonio-Carlos-Xavier.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2011.

_____. **O Hipertexto na sociedade da informação**: a constituição do modo de enunciação digital. 2002. 220f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. 2002.